



**Politécnico  
de Viseu**

Escola Superior  
de Tecnologia  
e Gestão de Lamego

## **O Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo nas Organizações de Economia Social: O turismo na terceira idade**

Bruna Filipa Alvaide Araújo



## **O Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo nas Organizações de Economia Social: O turismo na terceira idade**

Bruna Filipa Alvaíde Araújo

### **Monografia**

Mestrado em Gestão das Organizações Sociais

Trabalho efetuado sob a orientação de  
Professora Doutora Susana Maria Salgueiro Rebelo da Fonseca

Dezembro|2024

## DEDICATÓRIA

*“A persistência realiza o impossível.” - Provérbio Chinês*

Às pessoas mais importantes da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização da presente Dissertação de Mestrado revelou-se um desafio árduo, o qual não seria possível efetivar sem o apoio de pessoas que considero fundamentais na minha vida, às quais não poderia deixar de prestar o meu maior agradecimento.

O meu agradecimento deve-se também à minha orientadora, Professora Doutora Susana Fonseca, pela sua disponibilidade, atenção e compreensão ao longo deste percurso.

A todos os utentes e Diretoras Técnicas, que permitiram a concretização do presente estudo, dada a necessidade de recolha de dados nas respetivas Organizações de Economia Social (OES).

Agradeço ainda, aos meus colegas de trabalho, que, para além de companheiros de profissão, considero verdadeiros amigos.

Não poderia deixar de incluir nestes agradecimentos o meu fiel "cãopanheiro" Paco, cuja presença constante me acompanhou nas longas noites de escrita.

Destarte, expresso a minha mais profunda gratidão a todos os que contribuíram para a conclusão da minha Dissertação de Mestrado. Em especial, agradeço aos meus pais, à minha irmã e ao meu noivo, que sempre me incentivaram e apoiaram incondicionalmente ao longo deste percurso, mesmo nos momentos em que os desafios pareciam insuperáveis.

## **RESUMO**

A prática do turismo na terceira idade tem vindo a destacar-se, sendo uma referência resolutive para o bem-estar e satisfação do idoso, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e condição de saúde, física e psicológica.

As Organizações de Economia Social (OES) representam um papel determinante na promoção do envelhecimento ativo, especificamente através da implementação de práticas turísticas estruturadas, que não só favorecem a inclusão, como também promovem a sustentabilidade social. Neste sentido, a presente dissertação tem como principal objetivo analisar o impacto do turismo no envelhecimento ativo dos idosos institucionalizados, explorando a sua relevância para a qualidade de vida e o bem-estar dos utentes das OES.

A nível metodológico, adotou-se um estudo baseado na aplicação de questionários a uma amostra de 102 utentes institucionalizados em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e Centros de Dia do concelho de Sátão, bem como a sete Diretoras Técnicas das respetivas OES. Os resultados, obtidos através dos questionários aplicados entre os meses de Dezembro e Janeiro de 2024/2025, evidenciam que a prática do turismo nestas instituições é percecionada como um fator positivo para a estimulação cognitiva, social e emocional dos idosos, promovendo a interação social, o bem-estar psicológico e a quebra da rotina diária

Esta investigação contribui para o debate académico acerca da importância do turismo no contexto do envelhecimento ativo, de forma a reforçar a necessidade de práticas inovadoras que promovam um envelhecimento mais digno, autónomo e participativo.

**Palavras-chave:** Terceiro Setor; Turismo; Organizações de Economia Social; Terceira Idade

## **ABSTRACT**

The practice of tourism in old age has been increasingly highlighted, serving as a key factor for the well-being and satisfaction of the elderly, contributing to a better quality of life and both physical and psychological health.

Social Economy Organizations play a crucial role in promoting active aging, specifically through the implementation of structured tourism practices, which not only foster inclusion but also promote social sustainability. In this context, the main objective of this dissertation is to analyze the impact of tourism on active aging for institutionalized elderly individuals, exploring its relevance to the quality of life and well-being of the users of SEOs.

From a methodological perspective, a study was conducted through the application of questionnaires to a sample of 102 institutionalized users in Residential Structures for the Elderly and Day Centers in the municipality of Sátão, as well as to seven Technical Directors of the respective SEOs. The results, obtained from questionnaires administered between December and January 2024/2025, show that the practice of tourism in these institutions is perceived as a positive factor for cognitive, social, and emotional stimulation of the elderly, promoting social interaction, psychological well-being, and breaking the daily routine.

This research contributes to the academic debate on the importance of tourism in the context of active aging, aiming to emphasize the need for innovative practices that promote a more dignified, autonomous, and participatory aging process

**Keywords:** Third Sector; Tourism; Social Economy Organizations; Elderly Population

ÍNDICE DE TABELAS.....	viii
ÍNDICE DE FIGURAS .....	ix
LISTA DE SIGLAS .....	xi
INTRODUÇÃO .....	12
I CAPÍTULO- ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	14
I.1- O Terceiro Setor.....	14
I.1.1- Lei de Bases de Economia Social .....	17
I.2- A Terceira Idade.....	19
I.2.1.- O Envelhecimento Ativo.....	20
I.2.2. - Os Idosos na Sociedade Contemporânea .....	22
I.3. – O Turismo.....	23
I.3.1 – Turismo Social.....	25
I.3.2- Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo .....	27
I.4- O Turismo e o Terceiro Setor .....	30
I.5- O Turismo na Terceira Idade.....	31
II CAPÍTULO – METODOLOGIA.....	35
II.1 – Metodologia e Métodos utilizados .....	35
II.2 – População e amostra.....	37
II.3 – Técnicas de recolha de dados.....	39
II.4 – Técnicas de análise de dados.....	41
III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	43
III.1- Caracterização dos dados referentes aos utentes integrados em OES .....	44
III.1.1- Caracterização Sociodemográfica .....	44
III.1.2- Caracterização Profissional e Económica.....	48
III.1.3- Análise da institucionalização .....	52
III.1.4- Caracterização do contexto clínico.....	57
III.1.5- Caracterização da interação social e ocupação dos tempos livre.....	60
III.1.6- Caracterização das experiências turísticas nas OES .....	62

III.1.7- Análise do impacto do Turismo no Envelhecimento Ativo .....	64
III.2- Caracterização dos dados referentes à Direção Técnica das OES.....	68
III.2.1- Caracterização do perfil das instituições .....	68
III.2.2- Caracterização da perceção sobre o turismo nas OES .....	70
III.2.3- Análise do contributo do turismo para a qualidade de vida e bem-estar.....	72
III.2.4- Análise do contributo do turismo para a inovação social nas OES .....	74
III.2.5- Perspetivas futuras e avaliação face à prática do turismo nas OES.....	76
CONCLUSÃO.....	79
BIBLIOGRAFIA .....	87
ANEXOS .....	92
ANEXO 1- Pedido de Autorização para a realização do inquérito por questionário .....	93
ANEXO 2- Inquérito por questionário direcionado aos idosos institucionalizados em OES .....	95
ANEXO 3- Inquérito por questionário direcionado à Direção Técnica das OES .....	102

## ÍNDICE DE TABELAS

---

<b>Tabela 1-</b> Benefícios do Turismo para a Terceira Idade.....	33
<b>Tabela 2-</b> Organizações de Economia Social com Resposta Social ERPI.....	39
<b>Tabela 3-</b> N° de Filhos dos participantes.....	46
<b>Tabela 4-</b> Características Habitacionais dos participantes .....	47
<b>Tabela 5-</b> Características Profissionais .....	48
<b>Tabela 6-</b> Tempo de permanência em Resposta Social dos participantes.....	53
<b>Tabela 7-</b> Caracterização da condição clínica dos participantes .....	58
<b>Tabela 8-</b> Interação Social dos participantes.....	61
<b>Tabela 9-</b> Percepção das atividades realizadas nas OES.....	62
<b>Tabela 10-</b> Impacto do turismo no envelhecimento ativo.....	65
<b>Tabela 11-</b> Turismo nas OES .....	69
<b>Tabela 12-</b> Fatores que motivaram a inclusão de atividades turísticas na instituição....	71
<b>Tabela 13-</b> Perspetivas face à realização de atividades no futuro.....	77

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

<b>Gráfico 1-</b> Sexo dos participantes .....	44
<b>Gráfico 2-</b> Idade dos participantes .....	45
<b>Gráfico 3-</b> Estado Civil dos participantes .....	45
<b>Gráfico 4-</b> Habilitações dos participantes .....	46
<b>Gráfico 5-</b> Carta de Condução dos participantes.....	47
<b>Gráfico 6-</b> Características das profissões desempenhadas pelos participantes .....	49
<b>Gráfico 7-</b> Experiência de emigração dos participantes.....	50
<b>Gráfico 8-</b> Valor dos rendimentos dos participantes.....	50
<b>Gráfico 9-</b> Perceção dos rendimentos existentes dos participantes.....	51
<b>Gráfico 10-</b> Tipologia de Pensão dos participantes.....	52
<b>Gráfico 11-</b> Resposta Social dos participantes.....	53
<b>Gráfico 12-</b> Motivo da institucionalização dos participantes.....	54
<b>Gráfico 13-</b> Satisfação da integração em OES.....	55
<b>Gráfico 14-</b> Pontos positivos da integração dos participantes em resposta social .....	55
<b>Gráfico 15-</b> Pontos negativos da integração dos participantes em resposta social .....	56
<b>Gráfico 16-</b> Importância dos serviços prestados pelas OES .....	57
<b>Gráfico 17-</b> Patologias dos participantes.....	59
<b>Gráfico 18-</b> Condição de Saúde dos participantes .....	59
<b>Gráfico 19-</b> Presença de familiares dos participantes .....	60
<b>Gráfico 20-</b> Participação dos utentes nas atividades desenvolvidas pelas OES.....	63
<b>Gráfico 21-</b> Preferência de atividades turísticas.....	64
<b>Gráfico 22-</b> Atividades turísticas mais apreciadas pelos participantes .....	66
<b>Gráfico 23-</b> Interesse em atividade turística diferenciada.....	66
<b>Gráfico 24-</b> Atividades a experimentar no futuro pelos participantes .....	67
<b>Gráfico 25-</b> N° de idosos acolhidos nas OES.....	68
<b>Gráfico 26-</b> Autonomia dos utentes das OES .....	69
<b>Gráfico 27-</b> Importância do turismo nas OES.....	70
<b>Gráfico 28-</b> Contribuição do turismo para uma mudança na imagem institucional.....	71
<b>Gráfico 29-</b> Contribuição do Turismo para a promoção de qualidade de vida os utentes .....	72
<b>Gráfico 30-</b> Benefícios físicos das atividades turísticas para os idosos .....	73

<b>Gráfico 31-</b> Benefícios emocionais ou sociais do turismo nas OES.....	74
<b>Gráfico 32-</b> Contribuição do Turismo para a renovação das práticas institucionais.....	75
<b>Gráfico 33-</b> A introdução do Turismo para o desenvolvimento de novas colaborações	76
<b>Gráfico 34-</b> Desafios na implementação de atividades turísticas nas OES.....	77
<b>Gráfico 35-</b> Aspetos a melhorar para a promoção do Turismo nas OES .....	78

## LISTA DE SIGLAS

---

AVD- Atividades de Vida Diária

AIVD- Atividades Instrumentais de Vida Diária

BITS- *Bureau International du Tourisme Social*

ERPI- Estrutura Residencial para Idosos

IBM- *International Business Machines Corporation*

IFPTO - *Internation Federation of Popular Travel Organization*

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

ISTO- *International Social Tourism Organization*

LBES- Lei de Bases de Economia Social

LBPPT- Lei de Bases de Políticas Públicas do Turismo

OMS- Organização Mundial de Saúde

RH- Recursos Humanos

SPSS- *Software Statistical Package for the Social Sciences*

## INTRODUÇÃO

---

Atualmente, as transformações demográficas têm destacado o envelhecimento populacional como um dos principais desafios da sociedade. Com o notável aumento da expectativa de vida e a diminuição das taxas de natalidade, constata-se um fenômeno ao nível global referente ao envelhecimento populacional que repercute em diversas esferas da vida social, económica e política.

Neste contexto, o conceito de envelhecimento ativo tem vindo a alcançar um destaque, espelhando uma abordagem que visa fomentar oportunidades ao nível da saúde, participação e segurança na medida em que os indivíduos envelhecem. Uma das áreas em que o envelhecimento ativo poderá representar um papel fulcral é no contexto das organizações de economia social, uma vez que estas desenvolvem um papel fundamental no apoio e na promoção do bem-estar dos idosos.

O turismo surge como uma ferramenta poderosa para promover o envelhecimento ativo nas organizações de economia social oferecendo oportunidades para a participação ativa, o desenvolvimento pessoal e a interação social. Especificamente, o turismo na terceira idade pode ser encarado como um meio de promover a qualidade de vida dos idosos, proporcionando experiências enriquecedoras, oportunidades de aprendizagem e momentos de lazer e relaxamento.

Todavia, apesar do potencial positivo do turismo na terceira idade, existem lacunas significativas na compreensão de como as organizações de economia social podem maximizar os benefícios dessa atividade para promover o envelhecimento ativo entre os idosos. Perante o exposto, esta dissertação tem como objetivo explorar e analisar o contributo do turismo para o envelhecimento ativo nas organizações de economia social, com foco especial no contexto da terceira idade.

A presente investigação decorre no âmbito da elaboração da Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações Sociais, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego do Instituto Politécnico de Viseu, visando como primordial objetivo ao abordar esta temática, contribuir para o avanço do conhecimento ao nível académico sobre o envelhecimento ativo e o papel do turismo na população idosa e fornecer *insights* práticos

aos profissionais e Direções Técnicas de organizações de economia social que procuram promover o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

A questão de partida procura conhecer em que medida as atividades realizadas no âmbito do Turismo são capazes de potenciar a promoção do Envelhecimento Ativo, assim como a satisfação dos idosos institucionalizados numa Organização Social. Desta forma, a fase empírica da presente investigação será aplicada a todas as instituições de carácter social, especificamente IPSS, sediadas no Concelho de Sátão, pertencente ao Distrito de Viseu.

O concelho de Sátão foi selecionado como local de estudo devido às suas características demográficas e sociais, que refletem a realidade do envelhecimento em territórios predominantemente rurais. Além disso, a escassez de estudos sobre o impacto do turismo social em regiões do interior justifica a pertinência desta investigação, permitindo compreender como as dinâmicas turísticas podem ser potenciadas para melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Esta Dissertação está organizada em três capítulos principais: o primeiro aborda a revisão de literatura sobre envelhecimento ativo, terceira idade e turismo; o segundo apresenta a metodologia adotada; e o terceiro analisa os resultados obtidos, concluindo com reflexões sobre a questão de partida e orientações para futuras investigações.

Para além da resposta à questão central do estudo e como conclusão, esta dissertação pretende viabilizar uma base sólida para a implementação de práticas turísticas mais estruturadas no contexto das OES, salientando os desafios e oportunidades identificados ao longo da pesquisa. Destarte, os resultados apresentados nesta investigação poderão servir como um contributo teórico para o campo académico, assim como um instrumento prático direccionado aos profissionais do setor social, cooperando na definição de estratégias que substanciem a importância do turismo enquanto elemento promotor do envelhecimento ativo e da inclusão social dos idosos.

## **I CAPÍTULO- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---

O primeiro capítulo compreende o enquadramento teórico, aludindo à revisão bibliográfica, centrada nos principais eixos teóricos deste estudo. Neste capítulo é objetivo definir as principais noções e conceitos, concernentes à temática da presente dissertação.

A revisão apresenta a definição de conceitos essenciais, encontrando-se estruturada em três subcapítulos: o primeiro capítulo, apresenta o principal enfoque no conceito de Terceiro Setor e no enquadramento legal da Lei de Bases de Economia Social; o segundo capítulo refere-se à definição do conceito de Terceira Idade e de Envelhecimento Ativo, fazendo ainda referência aos Idosos e a Sociedade Atual; no terceiro e último capítulo, é abordado conceitos e efetuada a distinção entre Turismo e o Turismo Social, abordando ainda, perspectivas face ao contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo.

### **I.1- O Terceiro Setor**

A Constituição da República Portuguesa, nomeadamente o Artigo nº 82, define a existência de três setores de propriedade em Portugal: o setor público, o setor privado e o setor social, também designados por primeiro setor, segundo setor e terceiro setor. O primeiro setor, ou setor público, integra os meios de produção cuja posse e gestão são da responsabilidade do Estado, sendo também direcionado para o atendimento de necessidades coletivas e a promoção do bem comum, essencialmente em domínios de interesse público, como saúde, educação e infraestruturas. O segundo setor, ou setor privado, integra os meios de produção pertencentes à iniciativa privada, onde os recursos e a gestão encontram-se regulados pelas empresas e indivíduos, cujo objetivo central é o lucro e a eficiência económica. Por fim, o terceiro setor, também denominado de setor social, engloba as entidades sem fins lucrativos, não governamentais, que atuam em prol de interesses públicos e coletivos (Campos, 2013).

O Terceiro Setor ocupa um papel estratégico nas sociedades contemporâneas, atuando como um setor intermediário entre o Estado e o mercado, direcionado para o atendimento de demandas sociais, culturais e ambientais. Essa esfera é constituída por organizações sem fins lucrativos, que apresentam como principal finalidade, a promoção do bem-estar

coletivo, assim como a contribuição para a justiça social, operando frequentemente em áreas, onde o primeiro e o segundo setor não alcançam satisfatoriamente.

O Terceiro Setor representa uma área de estudo e análise em contínua transformação, determinada por uma crescente complexidade conceitual. As Organizações Sem Fins Lucrativos, que constituem este setor, emergiram no século XIX, alentados pela iniciativa da sociedade civil, tendo vindo a expandir-se em número e importância, sobretudo a partir da década de 1970 (Quintão, 2011). Por conseguinte, a diversidade de organizações que integram o Terceiro Setor gera uma considerável dificuldade na formulação de uma definição clara e amplamente consensual para este segmento da sociedade.

O Terceiro Setor terá emergido nas últimas décadas como um componente crucial na estrutura social, particularmente nas áreas em que o Estado e o mercado não conseguem atender plenamente às necessidades da população. A sua relevância foi potencializada pelas transformações económicas e sociais dos séculos XX e XXI, quando o crescimento das desigualdades e das necessidades sociais evidenciou a importância de organizações sem fins lucrativos, que promovessem o bem-estar social sem priorizar o lucro financeiro.

No contexto das ações de cidadania, reconhece-se que o Terceiro Setor emergiu com o surgimento das Santas Casas da Misericórdia, assim como ademais organizações de cariz religioso. Tais instituições procuravam viabilizar serviços de apoio à comunidade, não objetivando qualquer expectativa de retorno. Com a evolução da industrialização, surgem igualmente adversidades sociais complexas, o que acentuou a necessidade de respostas às crescentes demandas civis. Neste âmbito, começaram a emergir novas entidades, grande parte, em colaboração com o Estado, ampliando o desígnio do apoio social para além de instituições religiosas.

Assim, conforme Baião (2016, p. 9), as organizações surgem da necessidade de cooperação para alcançar os escopos comuns entre indivíduos, quando unidos em grupos ou comunidades. Desde os tempos mais remotos, que a formação de organizações, tornou-se essencial para que o ser humano superasse as suas limitações individuais e enfrentasse os desafios coletivos.

J. Delors e J. Gaudin, aplicaram pela primeira vez, especificamente em 1979, o termo Terceiro Setor, num texto cognominado “*Pour la création d’un troisième secteur co.existant avec celui de l’économie de marche et celui des administrations*”, sendo, desde esse momento, aplicado intensamente a partir da década de 90 (Quintão, 2004).

Carlota Quintão, reconhecida como sendo uma das principais investigadoras sobre o Terceiro Setor, quando presente no V Congresso Português de Sociologia, realizado em 2004, descreveu-o como sendo:

"um conjunto diversificado de organizações que inclui distintas formas de organização de atividades voltadas à produção e distribuição de bens, assim como, à prestação de serviços, diferenciando-se dos dois principais agentes económicos – o setor público e as empresas privadas com fins lucrativos, frequentemente referidos de maneira simplificada como Estado e Mercado." (2011, p. 2)

A utilização do termo “Terceiro Setor” é cada vez mais recorrente em discursos técnicos, políticos e científicos. Todavia, como em diversas áreas de investigação e atuação social, existe ainda uma ausência de uma definição amplamente consensual. Salienta-se que este setor, possui uma ampla variedade de valências, abrangendo diversas áreas, e conseqüentemente, alcançando um reconhecimento crescente no contexto hodierno da nossa sociedade.

Entre as mais variadas organizações com distintas naturezas jurídicas, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), destacam-se, em virtude da sua importância e reconhecimento da sociedade civil. O trabalho desenvolvido por estas, revela-se particularmente valorizado em contextos marcados pela recessão económica e por múltiplas carências sociais, onde se torna evidente o impacto da pobreza e da exclusão social sobre indivíduos e comunidades (Couto, 2020).

As definições de Terceiro Setor, apesar de diversificadas, partilham determinadas componentes essenciais: priorizam os objetivos sociais sobre a obtenção do lucro, produzem bens e serviços de valor social e utilidade pública, atuam em contextos de vulnerabilidade social e empregam, eventualmente, indivíduos que encontrem obstáculos na integração no mercado laboral (Vieira, 2018).

Alcançar uma consonância sobre o conceito de Terceiro Setor, torna-se um desafio complexo, em virtude da heterogeneidade das organizações que o integram. Este setor compreende uma larga variedade de entidades, com distintas características, dinâmicas, missões e valores intrínsecos, ajustados aos vários contextos e necessidades que tentam suprir (Couto, 2020).

As organizações do Terceiro Setor, partilham maioritariamente, uma missão de carácter social, focalizada para a resolução dos problemas ou demandas, que atingem grupos

específicos ou a sociedade na sua generalidade. Estas entidades apresentam como primordial objetivo a promoção do bem-estar social, empreendendo diversas áreas, desde a educação, saúde, proteção ambiental assim como a promoção dos direitos humanos. Para tal, recorrem às mais variadas abordagens, estratégias e ferramentas. Este modo de atuação, aliado á soberania das organizações em relação ao Estado e ao setor privado, corrobora a complexidade do Terceiro Setor, contribuindo para a multiplicidade de definições e conceções a respeito do tema. Cada organização, ao reorganizar-se mediante as características do seu público-alvo e as adversidades que defronta, acrescenta uma nova perspetiva ao setor como um todo, aprimorando-o, como também tornando-o mais complexo no que concerne à sua definição de forma consolidada.

A multiplicidade de organizações que integram o Terceiro Setor torna desafiante, a conceção de uma definição exata e reconhecida, para este segmento da sociedade. Em virtude da multiplicidade e as suas respetivas características, torna-se complexa a definição de um conceito unificado e consensual, considerando a adaptação do Terceiro Setor às várias causas sociais, que pretende responder, incluindo pequenas organizações locais e grandes organizações ao nível nacional e internacional, dificultando complementarmente os seus contornos conceituais.

### **I.1.1- Lei de Bases de Economia Social**

Após a sua implementação, em diversos países, a Lei de Bases de Economia Social (LBES) caracteriza-se como uma referência crucial no que concerne ao reconhecimento e regulamentação de uma área que representa um papel elementar no desenvolvimento económico e na coesão social.

A área da Economia Social abrange distintas organizações estabelecidas sob variadas formas. A LBES, presente no Decreto-Lei 30/2013, visa determinar, no que concerne ao setor Cooperativo e Social, as bases gerais do regime jurídico da Economia Social, como também as medidas de incitação à sua atividade, no exercício dos princípios e das finalidades que lhes são próprios (Decreto- Lei 30/2013, 2013).

Uma Lei de Bases assume-se como uma norma geral, onde se poderá encontrar objetivos específicos. O projeto de LBES, tenciona promover o reconhecimento institucional e jurídico da área da economia social, constituindo-se como uma estrutura reguladora que

determina e define o desempenho desse setor na economia. Tal reconhecimento, considera-se crucial, no sentido de promover a consolidação da identidade do setor, realçando a sua responsabilidade no desenvolvimento económico e na sociedade inclusiva.

De acordo com a LBES, nos termos do n.º1 do art. 2.º, Economia Social é definida como “o conjunto das atividades económico-sociais, livremente levadas a cabo por entidades referidas no art. 4.º [...], cujas atividades têm por finalidade prosseguir o interesse geral da sociedade, quer diretamente quer através da prossecução dos interesses dos seus membros, utilizadores e beneficiários, quando socialmente relevantes” (Decreto- Lei 30/2013, 2013).

O conceito de Economia Social é suportado por distintas entidades do respetivo setor, em território nacional, conforme consta no art. 4º (Decreto- Lei 30/2013, 2013):

- a) Cooperativas;
- b) Associações mutualistas;
- c) Misericórdias;
- d) Fundações;
- e) Instituições Particulares de Solidariedade Social não abrangidas pelas alíneas anteriores;
- f) Associações com fins altruísticos que atuem no âmbito cultural, recreativo, do desporto e do desenvolvimento local;
- g) Entidades abrangidas pelos subsectores comunitário e autogestionário, integrados nos termos da CRP no setor cooperativo e social;
- h) outras entidades dotadas de personalidade jurídica, que respeitem os princípios orientadores da economia social, previstos no art. 5.º da LBES, e que constem da base de dados da economia social.

As entidades supracitadas, apresentam como finalidade a solidariedade e o bem-estar social. Todavia, para que os objetivos definidos sejam alcançados, torna-se fundamental que as entidades revelem uma autossuficiência financeira, podendo o Estado ser constituído como sendo um participante financeiro.

## I.2- A Terceira Idade

Hodiernamente, a Terceira Idade revela ser uma temática em desenvolvimento, distinguindo-se como um objeto em constante debate, no âmbito das questões da sociedade portuguesa. É constante a afirmação de que a Terceira Idade, caracteriza-se como sendo uma fase inevitável na trajetória de grande parte dos indivíduos. Todavia, a definição deste tema é relativa, dado estar inerentemente condicionada pelo meio cultural, social, político, religioso e económico em que o indivíduo se encontra.

De acordo com Silva (2008), não existe concordância no que concerne á data precisa, em que possa ter surgido a expressão “Terceira Idade”. Ainda assim, o surgimento da expressão deve ser conceituado como uma transformação, de enorme importância, na história do envelhecimento, conferindo um novo significado à velhice, correlacionando-o com a ideia de lazer como também, de realização pessoal.

Nos últimos anos, em consequência do aumento substancial de pessoas idosas a nível mundial, torna-se evidente o crescimento dos mais variados estudos científicos acerca de temáticas que englobam o envelhecimento e a terceira idade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a idade em que se considera pessoa idosa, mediante o nível socioeconómico de cada país. Nos países em desenvolvimento, considera-se idoso, todos os indivíduos que apresentem 60 ou mais anos de idade. No que concerne a países desenvolvidos, a faixa etária associada, corresponde aos 65 anos de idade (World Health Organization, 2015).

A Terceira Idade, geralmente, associa-se também à idade que permite o acesso à Pensão de Velhice, nomeadamente a partir dos 65 anos. Dessa forma, e sob o ponto de vista económico, a Terceira Idade, também designada de velhice, inicia a partir da idade supracitada. Não obstante, perante o ponto de vista biológico, as fases de vida podem ser classificadas da seguinte forma (Pontarolo & Oliveira, 2008):

- Primeira idade: de 0 a 20 anos;
- Segunda idade: de 21 a 49 anos;
- Terceira idade: de 50 a 77 anos;
- Quarta idade: de 78 a 105 anos.

A Terceira Idade, assim como outras designações etárias, representam um marco nas diferentes fases de vida, visando conferir uma diferenciação entre idades. No processo do envelhecimento, a Terceira Idade, surge como sendo uma das fases mais exigentes na vida do ser humano, no qual o indivíduo se depara com uma nova realidade, experienciando períodos de instabilidade emocional, decorrentes de vivências que englobam ganhos como perdas.

A origem do termo “Terceira Idade” demonstra a construção de uma nova perspectiva na conceptualização da velhice, especificando um grupo da senilidade, ainda com capacidade para manter uma vida ativa (Rozendo & Justo, 2011).

A Terceira Idade, deve ainda ser entendida essencialmente, como sendo uma vivência particular de cada indivíduo, ao invés de ser compreendida como uma experiência cultural e inovadora de vasto impacto, limitando assim, a possibilidade de acolher gerações subsequentes.

### **I.2.1.- O Envelhecimento Ativo**

De acordo com o Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, o aumento da esperança média de vida, aliado à diminuição da taxa de fertilidade, resulta num aumento significativo na taxa de envelhecimento demográfico a nível mundial (World Health Organization, 2015).

O envelhecimento da população tende a relacionar-se com diminuição do número de crianças e jovens e a um aumento considerável de indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos (OMS, 2005, p. 8).

Vivenciar uma vida com mais qualidade, na modernidade, é tido como um dos objetivos a alcançar pela maioria da população. Todavia, quando essa realidade se aproxima, resulta em novos medos, incertezas e dificuldades decorrentes de práticas sociopolíticas fragilizadas.

Destarte, o aumento da preocupação e a conscientização, por parte das sociedades na sua generalidade, no que concerne aos desafios que consternam os indivíduos em fase de envelhecimento, fundamentam-se mormente, pelo crescimento significativo dessa

categoria demográfica, que demanda uma atenção acrescida e aplicação de medidas que promovam uma melhor qualidade de vida aos idosos.

O envelhecimento associa-se ao declínio físico e biológico do ser humano, contudo, existe a possibilidade de mitigar tais efeitos, sendo uma das estratégias mais eficiente, a aprendizagem contínua ao longo da vida, enriquecida com a prática assídua de atividades que estimulem o pensamento. Em consequência da crescente necessidade de minimizar as repercussões do envelhecimento, surgem novas áreas científicas especializadas em apoiar, quer o prolongamento da longevidade, quer a promoção da qualidade de vida (Almeida M. , 2012).

O termo “envelhecimento ativo” foi aplicado pela primeira vez, pela Organização Mundial de Saúde, no final dos anos 90, procurando compartilhar uma perspetiva mais abrangente do que o conceito de “envelhecimento saudável”, compreendendo não apenas os cuidados com a saúde, como também reconhecer outros fatores influenciadores do processo do envelhecimento, quer a nível individual, como no contexto populacional (OMS, 2005).

A OMS, apresenta a definição de envelhecimento ativo, na II Assembleia Mundial das Nações Unidas, cuja temática consistiu no envelhecimento, conceituando-o como:

“o processo de otimização das oportunidades para a saúde, participação e segurança com objetivo de aumentar a qualidade de vida, ao longo do envelhecimento. Esta situação aplica-se tanto a pessoas individuais, como a grupos populacionais. O envelhecimento ativo permite às pessoas concretizar o seu potencial físico, social e bem-estar mental ao longo da vida, a sua participação na sociedade, providenciando-lhes proteção adequada, segurança e cuidados necessários.” (ONU- Organização das Nações Unidas, 2002), citado por (Moita, 2018).

A OMS salienta ainda que o termo “ativo” não deve ser associado apenas à capacidade de um indivíduo idoso se manter ativo fisicamente, mas sim, cujo objetivo passa pela promoção do aumento da expectativa de uma vida saudável, com a devida qualidade, para todas as pessoas envolvidas no processo do envelhecimento (OMS, 2005, p. 13).

O paradigma do envelhecimento ativo, emerge como um modelo global de intervenção na sociedade, orientado para a mudança da condição das pessoas idosas, visando atender aos problemas do aumento da longevidade (Ferreira & Cabral, s.d., p. 16).

A abordagem do envelhecimento ativo, fundamenta-se através do reconhecimento pleno dos direitos humanos dos indivíduos idosos, alinhando-se aos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e auto-realização, conforme definido pela Organização das Nações Unidas (OMS, 2005). Estes princípios destinam-se a assegurar que os idosos possam viver de forma autónoma e integrada na comunidade, com a possibilidade de alcançar uma vida digna e adequada, em todos os aspetos do seu ser (OMS, 2005, p. 14).

Atualmente, as pessoas idosas tendem a vivenciar o processo de envelhecimento, caracterizado por um deslocamento temporal da velhice, que surge num período cronológico mais precoce, contudo, cada vez mais associado às características da juventude. Esta nova fase de vida passa a ser assinalada por um ritmo de vida mais intenso e ativo, cheio de dinamismo, ocupações, viagens e vivências plenas de significado, espelhando uma conceção mais ativa e envolvente do processo do envelhecimento.

### **I.2.2. - Os Idosos na Sociedade Contemporânea**

O processo do envelhecimento, pode ocorrer de forma natural, com o próprio indivíduo a aceitar de forma positiva e como sendo uma experiência, todo esse processo. Para que seja desenvolvido de forma eficaz na sociedade, torna-se crucial a criação de espaços e atividades envolventes para todas as faixas etárias, onde seja possível, cada indivíduo, em diferentes fases de vida, atingirem os seus objetivos. Assim, é fundamental promover à população idosa a oportunidade de prolongar o seu contributo para a comunidade, garantindo assim, a sua participação e envolvência ativa em distintos contextos sociais.

Embora o envelhecimento seja um fenómeno de natureza biológica, a forma como cada indivíduo envelhece é conformada por fatores subjetivos, instigadas pela hereditariedade, pelas dinâmicas sociais e por elementos culturais, envolvendo também toda a sua trajetória de vida. Nesse contexto, a sociedade confere a cada indivíduo, um lugar e um papel específico, que se traduzem em construções sociais e culturais relacionadas ao envelhecimento (Prestes, 2010).

Na contemporaneidade, surge uma procura cultural crescente por uma juventude utópica, objetivando mantermo-nos jovens e ativos, em compensação da aceitação social, o que resulta num impacto considerável no que concerne à auto-perceção e no bem-estar dos

indivíduos. Tais exigências dominam substancialmente, o bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos, de modo simultâneo, que retrata as pressões sociais congêneres a padrões estéticos e comportamentais.

De acordo com Motta (2004) citado por Prestes (2010, p. 6), coexistem atualmente duas perspectivas distintas associadas à velhice: a tradicional e a naturalizada. A perspectiva tradicional associa-se à figura do idoso como sendo um indivíduo inativo, todavia, marcado pelo respeito social. Por outro lado, a perspectiva naturalizada, projeta uma imagem renovada do envelhecimento, determinada por uma postura mais dinâmica e participativa. Esta mudança na perspectiva sobre a velhice, reflete uma transformação progressiva na forma como a sociedade compreende e atribui valor a esta fase da vida.

O aumento da expectativa de vida, não só resulta em ganhos quantitativos, como também atribui um novo significado ao envelhecimento, instituindo novas possibilidades e perspectivas para esta fase de vida.

Assim, tonar-se crucial deixar para trás a ideologia anteriormente defina, sobre a velhice, como esta sendo sinónimo de carências ou até mesmo de pobreza. Atualmente, a população idosa participa cada vez mais ativamente, em distintas áreas, não só culturais, como também físicas e de lazer (Almeida M. , 2012). O envolvimento da terceira idade revela-se deste modo, um elemento decisivo para o aumento da expectativa de vida, sem desconsiderar os benefícios promovidos pelo avanço tecnológico e científico, elementos estes, que se revelam fundamentais na promoção da qualidade de vida e no aumento da autonomia da população idosa.

A atual sociedade, procura ajustar o ambiente às necessidades e condições específicas da população idosa. A preocupação com este público-alvo, deve assim, centrar-se na promoção de uma participação social dos idosos, capacitando-os para assumirem novos papéis ativos, ao mesmo tempo que desafiam os estereótipos, que, de forma preconcebida, tendem a conceituar a Terceira Idade, de modo negativo e restritivo (Oliveira, 2008, p. 25).

### **I.3. – O Turismo**

O turismo é, hodiernamente, uma das atividades económicas que mais cresce, a nível mundial, sendo também, a que mais se desenvolveu ao longo do tempo, em distintos

povos, pelos mais variados fatores. Desse modo, Lopes (2010) citado por Estêvão (2014, p. 1) afirma que o aumento da procura de novas experiências, em conjunto com a atração pelo imaterial, assim como a abertura de fronteiras com novas condições de mobilidade, suscitou o desejo de novas sensações à população em geral.

O conceito de turismo traduz-se numa atividade intrinsecamente complexa, com diversos impactos, cuja relevância e magnitude, no momento em que começou a despontar, eram inimagináveis. No decorrer dos tempos, o turismo tornou-se um dos elementos fundamentais para a economia global, pelo que desde o início do século XX, diversos investigadores da área do turismo, visam depreender e analisar este fenómeno, de forma a caracterizar a evolução da sua dinâmica e identificar as trajetórias que definiram o seu desenvolvimento.

A Lei de Bases de Políticas Públicas do Turismo (LBPPT), apresenta a definição de “turismo”, no artigo 2.º, alínea a), definindo-o como o “movimento temporário de pessoas para destinos distintos da sua residência habitual, por motivos de lazer, negócios ou outros, bem como as atividades económicas geradas e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” (Decreto-Lei n.º 191/2009, 2009).

De acordo com Patrício (2013), o turismo emerge enquanto atividade inerente ao ser humano, determinada pelo ato deste se deslocar, visando a satisfação da sua curiosidade, e o seu desejo de conhecer, assim como o expandir os horizontes do conhecimento. Contudo, o turismo transcende a dimensão económica, devendo igualmente ser compreendido como um fenómeno social, capaz de abranger aspetos recreativos, educativos e culturais, facilitando desta forma, interações significativas entre os indivíduos e os contextos que exploram.

Surge um novo conceito de turismo, em que este concilia a satisfação das necessidades humanas relacionadas com o lazer e o bem-estar dos indivíduos, com a conceção de que estabelece uma atividade no âmbito económico e social relevante, espelhando uma importante fonte de riqueza e desenvolvimento para as distintas sociedades humanas (Patrício, 2013).

Cantante (2018, p. 108), refere que o termo “turismo” integrou-se de forma gradual, nos hábitos das diversas classes sociais, alcançando nos últimos tempos, uma importância desconhecida até á atualidade. Em particular no mundo ocidental, a prática do turismo tem-se consolidado, no sentido de cada vez mais, os indivíduos se deslocarem e

procurarem o prazer em lugares diferentes, refletindo esta prática, numa crescente valorização da experiência, como constituinte crucial da promoção de qualidade de vida.

### **I.3.1 – Turismo Social**

O turismo social encontra-se em processo de consolidação, como sendo um segmento fundamental no âmbito do turismo, cuja perspectiva inclusiva procura democratizar o acesso às atividades turísticas. Neste contexto de expansão, um dos seus principais desafios é propiciar a distribuição equânime das oportunidades emergentes pela atividade turística.

Questões de cariz económico, social, espacial, político, cultural e física, são alguns dos obstáculos que limitam o acesso ao turismo, enquanto forma de lazer, à maioria da população. Emerge, deste modo, o turismo social, como uma proposta de democratizar a experiência turística a estes indivíduos ou grupos, que revelem alguma carência ou dificuldade de acesso.

Embora a generalidade de autores, remonte a origem do turismo social ao séc. XIX, as suas primeiras experiências datam o séc. XX. Contudo, em países da União Europeia, que apresentem um sistema social mais avançado, como a França, Bélgica, Alemanha, Itália e outros países do Leste Europeu, terá sido no séc. XIX, o surgimento da prática do turismo social, por via de regra promovidas por entidades privadas (Almeida V. , 2014).

A emergência do turismo social é também associada ao ano de 1936, data em que a Organização Internacional do Trabalho, institui a Convenção das Férias Remuneradas (*Holiday with Pay Convention*). Este feito histórico, surgiu em consequência da pressão exercida pelos movimentos de trabalhadores, objetivando assegurar o direito de cada trabalhador a um período mínimo de seis dias de férias remuneradas. (Almeida V. , 2014, p. 141). Todavia, a respetiva convecção num período inicial, foi implementada por um número limitado de países.

Em 1948, após o término da II Guerra Mundial, instauraram-se diversas organizações no âmbito do turismo social, como a *Internation Federation of Popular Travel Organization* (IFPTO), fundada em 1950, representando um papel crucial no desenvolvimento e promoção do turismo social (Moita, 2018).

Ainda em 1948, período correspondente ao crescimento significativo do turismo social, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, compreende, no artigo 24, que “toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas” (Assembleia Geral da ONU, 1948).

A evolução do turismo social encontra-se predominantemente, sustentado pelo desenvolvimento contínuo de um conjunto diversificado de organizações, notadamente, sindicatos, cooperativas, organizações sem fins lucrativos e associações de jovens. Estas organizações, promoveram a ampliação da oferta de férias aos trabalhadores, através da implementação de redes nacionais e internacionais (Almeida V. , 2014).

A prática de maior relevância do turismo social, desenvolveu-se essencialmente na Europa, embora, posteriormente, tenha sido expandido a outros continentes.

Em 1963, o turismo social estende-se para um âmbito mais global, logo após o surgimento, através de diversas organizações, da ISTO (*International Social Tourism Organization*), anteriormente intitulado por BITS (*Bureau International du Tourisme Social*). O seu desígnio elementar, resumia-se em atuar como uma plataforma internacional dirigida ao debate e análise de distintas temáticas acerca do turismo social, agrupando atualmente, cerca de 130 membros de 35 países. Deste modo, a ISTO, constitui-se como uma organização sem fins lucrativos, que visa proporcionar a prática do turismo social, acessível a toda a população, uma vez que é considerado a todo o indivíduo, o direito ao trabalho, assim como deverá ter direito ao lazer.

Jolin e Proulx (2011, p. 476) citado por (Almeida V. , 2014) destaca que a ISTO, tem vindo a explorar uma vasta diversidade de temáticas, como o financiamento das férias, o aumento das taxas de participação de férias, o turismo juvenil, o turismo e cultura, turismo familiar, a relação entre turismo e ambiente, a questão da sazonalidade, o turismo rural e o papel do turismo como impulsionador do desenvolvimento e da integração social.

Em 1993, a Comissão Europeia define o turismo social, como sendo “organizado em alguns países por associações, cooperativas e sindicatos e concebido para tornar o turismo acessível a um maior número de pessoas, especialmente aos grupos populacionais mais desfavorecidos” (BITS, 2010, citado por (Lima, Eusébio, & Varum, 2011, p. 644).

O Comité Económico e Social Europeu, no ano de 2006, estabeleceu que uma atividade é considerada do âmbito do turismo social, quando satisfaz as seguintes premissas (European Economic And Social Committee– EESC, 2006):

1. Os seus participantes não poderiam exercer, de forma alguma, o seu direito ao turismo;
2. Alguma entidade decide agir no sentido de reduzir os obstáculos que impedem um indivíduo de exercer o seu direito a praticar turismo;
3. Essa ação ajuda efetivamente um grupo de indivíduos na participação na atividade turística, com respeito pelos valores da sustentabilidade, acessibilidade e solidariedade.

Não obstante a existência de uma definição universalmente consensual relativa ao conceito de turismo social, grande parte dos investigadores, reconhece esta temática como sendo promotora de programas e atividades, cujo desígnio primordial consiste em proporcionar a todos os grupos populacionais, nomeadamente aos jovens, famílias inseridas em contexto de carência económica, os idosos e pessoas com deficiência, a prática de experiências turísticas. Este tipo de turismo, pressupõe assegurar a qualidade e a harmonia nas relações entre os visitantes e comunidades, fomentando práticas inclusivas e sustentáveis.

O Turismo Social exerce um papel apreciável, na consecução da integração, do enriquecimento cultural e do desenvolvimento pessoal, desenvolvendo oportunidades de experiências diferenciadas no que concerne ao envolvimento em atividades organizadas no seu contexto (European Economic And Social Committee– EESC, 2006).

De acordo com a Comissão Europeia, o Turismo Social engloba diversos setores e áreas de desenvolvimento, integrando também um conjunto de iniciativas que viabilizam aos indivíduos com necessidades específicas, a prática de turismo, estimulando, paralelamente, benefícios sociais e económicos que se estendem a múltiplos setores, atividades, grupos e áreas (European Economic And Social Committee– EESC, 2006).

Sob a perspetiva dos benefícios sociais, a participação em atividades turísticas, gera uma vasta gama de vantagens, quer a nível individual, quer coletiva, beneficiando não só os turistas, como também as comunidades que os recebem.

### **I.3.2- Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo**

A aspiração de alcançar uma vida mais longa com qualidade, hodiernamente, é tida como uma meta para a humanidade. Nesse sentido, é cada vez mais atribuída uma crescente

relevância, à conceção de estratégias abrangentes, capazes de responder de forma eficaz às complexidades inerentes ao processo do envelhecimento.

A “Terceira Idade” passou a vivenciar um tempo deslocado da velhice, posicionando-se numa fase de vida que, embora cronologicamente posterior, não está completamente dissociada da juventude. Este estágio de vida, apontado por uma redefinição de papéis e aspirações, representa uma transformação social e cultural, que constitui o indivíduo idoso, como um indivíduo ativo. Dessa forma, esta mudança proporciona a capacidade de um idoso, transitar entre experiências e oportunidades, tipicamente congêneres, a uma etapa de vida anterior.

O Turismo Social representa um papel fundamental na mitigação do isolamento vivenciado pela maioria da população idosa, participando no processo de envelhecimento, para que este se torne emocionalmente mais leve e ativo. (Patterson, 2009, p.68 citado por (Moita, 2018, p. 36). Paralelamente, a prática do turismo na fase sénior do indivíduo, possibilita um reconhecimento acrescido da sua existência, motivando a sua participação ativa na sociedade, fortalecendo simultaneamente, o seu sentido de envolvimento e dinamismo pessoal.

A presença da população idosa na sociedade tem vindo a registar um crescimento significativo, em termos quantitativos e qualitativos, corroborando a necessidade de reconhecer que a sua contribuição é crucial na estrutura social. No que lhe concerne, a sua participação exige uma objetiva disponibilidade de tempo, aliada um planeamento congruente. Este estruturamento do tempo livre, direcionado para a participação e realização de atividades diversificadas, fomenta o bem-estar mental, simultaneamente que ativa o impulso participativo (Lisbon, 2015, p. 19).

Atualmente, a população idosa tem a possibilidade de usufruir do tempo livre, dedicando-o ao lazer e ao turismo, sendo esta favorecida pela acessibilidade a diversos recursos, como pensões de aposentação ou outros rendimentos, com a diminuição de constrangimentos e dinâmicas familiares/profissionais e com o desejo de novas experiências e prazeres, no fim do ciclo de vida (Cavaco, 2010, citado por (Lopes, 2022, p. 9).

As transformações dos papéis sociais associadas à transição de um estrato etário para o outro, tornam-se em particular, mais acentuadas com a entrada na terceira idade. Nesse período, as transformações de natureza estético-fisiológicas, representam uma maior

intensidade e perceptibilidade, ocorrendo, em geral um afastamento, da sociedade contemporânea, frequentemente marcado com o início de um processo de exclusão social, na maioria dos casos associado a sentimentos auto-depreciativos e depressivos (Rozenberg, 1996, p. 110)

Desse modo, no que concerne à terceira idade, a prática do turismo representa um papel social ao colaborar na superação da solidão, no fortalecimento da auto-estima e na promoção de um estilo de vida saudável e pleno. Por sua vez, o turismo é considerado um recurso inestimável à manutenção dos vínculos sociais, os quais apresentam uma tendência a enfraquecer com o avançar da idade (Rozenberg, 1996, p. 111)

A prática do turismo representa um elemento relevante no processo do envelhecimento ativo, no que tange à ressocialização dos indivíduos, executando um papel significativo na conceção de novas oportunidades de interação social.

O turismo apresenta a capacidade de criar ambientes propícios para a convivência entre indivíduos e troca de experiências, constituindo-se num recurso poderoso para o estabelecimento de vínculos afetivos. Tais interações não só contribuem para a consolidação das conexões interpessoais, como também, viabilizam um sentimento profundo de pertença, assegurando que os indivíduos da terceira idade, se sintam devidamente integrados e valorizados na comunidade.

De acordo com Moleta (2000) citado por (Barreiros, 2012, p. 9), na contemporaneidade, o público da terceira idade procura o contacto com novas pessoas e comunidades, novas culturas, objetivando também a sua participação em eventos de convívio e a vivência de diversas experiências, podendo estas serem alusivas ao meio envolvente, ou ao meio religioso.

Barreiros (2012, p. 9) afirma que a população correspondente à terceira idade, pode praticar diversos tipos de turismo, contribuindo conseqüentemente para um envelhecimento ativo, como o turismo de saúde, praticado para assegurar uma melhor qualidade de vida. O turismo cultural, cuja finalidade consiste em viajar e explorar novas culturas, o turismo religioso, alusivo a grupos com ligação a centros religiosos e o turismo de natureza, em que este preza o contacto com o meio ambiente e estilos de vida saudáveis.

Destarte, a prática do turismo na terceira idade, quando planeado de forma criteriosa e integrado aos vários segmentos turísticos, constitui-se fortemente benéfico, uma vez que

viabiliza momentos de descontração, contribuindo para uma melhoria substancial na qualidade de vida, compreendendo a saúde física e o equilíbrio psíquico.

Atividades de âmbito turístico, representam um papel crucial ao diligenciar a sensação de inclusão social e a promoção do envelhecimento ativo. Esta prática, distingue e amplia o ambiente de interação dos envolventes, favorecendo a possibilidade de alargar as suas perspectivas, alcançar novos conhecimentos e desfazer as condutas padronizadas, enriquecendo suas experiências e revigorar os laços com a sociedade.

#### **I.4- O Turismo e o Terceiro Setor**

O Estado assume um papel de colaboração com inúmeros agentes na implementação e execução de políticas públicas, fomentando ações que complementam o seu desempenho tradicional e reconstituem as relações sociais. Este modelo substancia a participação ativa dos indivíduos, aliciando uma cidadania mais participativa e colaborativa, refletindo a sua atuação em múltiplos domínios, como na saúde, educação, serviço social, cultura, desporto, lazer e turismo, entre outras (Dias, 2005)

O Terceiro Setor, é predominantemente constituído por iniciativas privadas sem fins lucrativos, que se destinam a ações de responsabilidade social, no âmbito público, suprimindo lacunas renunciadas pela atuação do Estado (Dias, 2005).

Com o crescente aumento da complexidade das exigências sociais, a procura por uma vida com maior qualidade, tem culminado a sociedade a reconhecer, com maior ênfase, aspetos anteriormente considerados segundo plano, como é o caso da prática do turismo (Dias, 2005).

Nesse contexto, as relações estruturais tradicionais entre o Terceiro Setor e a Sociedade sofrem revoluções paradigmáticas, impelidas por um processo contínuo de reestruturação. Tal transformação retrata a premência de maior integração entre as iniciativas do Terceiro Setor e as novas demandas sociais, propiciando um modelo de intervenção com maior dinâmica, de sentido lato e ajustado aos desafios contemporâneos, que objetiva a priorização da sustentabilidade organizacional e inclusão ativa da população (Dias, 2005).

A prática do turismo, constitui-se atualmente, como um recurso fundamental para o desenvolvimento socioeconómico, prosperando a inclusão social e a consolidação das comunidades. No âmbito do turismo no terceiro setor, as OES, representam um papel relevante na realização de atividades turísticas, uma vez que promovem, significativamente, a interação entre a comunidade local e os turistas.

Deste modo, as OES emergem como agentes de dinamização nesse mesmo processo, ao aliançarem práticas turísticas aos princípios de solidariedade, sustentabilidade e de responsabilidade social.

### **I.5- O Turismo na Terceira Idade**

A superação dos estigmas e preconceitos associados à Terceira Idade, tem-se sucedido de modo progressivo, motivada também por determinadas ações de OES, que representam uma influência, promovendo a sensibilização na sociedade e a promoção de uma ótica mais inclusiva e digna sobre a Terceira Idade.

O idoso tem sido classificado como uma nova categoria social, frequentemente associada, de forma preconceituosa, a características como improdutividade, fragilidade e dependência, nos diversos âmbitos socioculturais. Todavia, tais conceções têm vindo a sofrer uma transformação paulatina, incitadas por avanços em pesquisas e pela implementação de novos projetos e atividades inovadores, dirigidos ao público-alvo idoso (Pontarolo & Oliveira, 2008, p. 121).

O grupo etário correspondente à Terceira Idade, tem evidenciado um crescimento notável, ocasionando conseqüentemente, um aumento significativo da presença dos idosos na sociedade. Deste modo, torna-se crucial que organizações públicas e/ou privadas, promovam estratégias de médio e longo prazo, cujo objetivo consiste em antecipar e responder a este fenómeno eficazmente (Lisbon, 2015, p. 34).

Nesse contexto, o Turismo, pode ser mobilizado como um recurso social ou ferramenta política e estratégica para responder, aos desafios congruentes ao processo de envelhecimento. Através dos mais variados benefícios para a saúde física e mental, o turismo viabiliza a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos idosos, promovendo também, a sua inclusão social, fortalecendo o seu papel ativo e prestigiado na estrutura social (Lisbon, 2015, p. 34).

É, portanto, favorável enunciar a importância que as OES têm, ao implementarem políticas e práticas que desenvolvam estratégias capazes, de proporcionar à Terceira Idade, os elementos basilares para o seu pleno bem-estar e participação ativa na sociedade. As respetivas iniciativas, têm colaborado consideravelmente, no que concerne à desconstrução do estigma e para o reconhecimento do papel dos idosos na sociedade.

A prática do turismo, revela-se um método crucial para mitigar a problemática do isolamento dos idosos, permitindo que o processo do envelhecimento seja mais saudável e equilibrado.

Carretero & Ferri (2013:3) citado por (Lisbon, 2015, p. 35), refere que estudos específicos denotam que a população idosa, que realiza atividades de âmbito turístico, apresenta uma condição física mais favorável, respeitante à sua capacidade de movimento. Por sua vez, apontam também para uma saúde mental robusta, diretamente associada a sentimentos de energia e vitalidade.

O turismo, conforme abordado previamente, é depreendido como uma atividade voltada para a ocupação do tempo livre, na ótica do lazer. A escolha sobre como preencher esse tempo, pode ser definida por diversos impulsos e pretensões, que motivam a ação. Incessantemente, essa motivação é gerada por necessidades que requerem a sua satisfação, sem elas emocionais, psicológicas, físicas ou orgânicas (Lisbon, 2015, p. 31).

Estas reflexões citam o potencial do turismo, como sendo um instrumento nas políticas sociais focadas na promoção da saúde da terceira idade, cooperando para a melhoria da qualidade de vida da população envelhecida, conseqüentemente conduzindo à minimização de custos sociais relativos ao envelhecimento populacional.

No contexto específico da terceira idade, o turismo representa um papel social elementar na redução do isolamento social, na recuperação da auto-estima e como fonte de inspiração no que concerne a um estilo de vida mais saudável e harmonioso (Rozenberg, 1996).

Segundo Lima, Eusébio & Varum (2014) citado por Moita (2018), o turismo é capaz de proporcionar vastos benefícios para a terceira idade, os quais podem ser categorizados por (Tabela 1):

<b>BENEFÍCIOS DE NATUREZA FÍSICA E PSICOLÓGICA</b>	<b>RELAXAMENTO FÍSICO E MENTAL</b>
	Revitalização e rejuvenescimento
	Fuga ao stress e pressões do quotidiano;
<b>BENEFÍCIOS DE APRENDIZAGEM</b>	Desenvolvimento da personalidade
	Autoconhecimento e introspeção
	Aquisição de novos conhecimentos e competências
	Valorização e enriquecimento cultural
	Aumento do acesso à informação
	Satisfação proporcionada pela descoberta
<b>BENEFÍCIOS DE SOCIALIZAÇÃO</b>	Promoção da interação social
	Minimização do isolamento social
	Fortalecimento das capacidades sociais
	Contacto com novas realidades e experiências culturais
	Desenvolvimento das competências comunicativas
	Consolidação dos laços familiares

**Tabela 1-** Benefícios do Turismo para a Terceira Idade

**Fonte:** Elaboração própria, 2025

O Turismo na Terceira idade deve ser considerado um elemento valioso, para a preservação dos vínculos sociais, os quais apresentam tendência de enfraquecimentos no decorrer dos anos. Complementarmente, emerge como um instrumento de reintegração social, propenso a estimular laços de proximidade, companheirismo e ajuda mútua.

Lisbon (2015) citado por (Moita, 2018) através da sua reflexão conclui que os “seniores consideram que o turismo traz inúmeros benefícios para as suas vidas. Desde a estimulação cognitiva, ao contacto com a natureza e conseqüente atividade física, favorece também a autonomia e sentido de responsabilidade, cria redes de comunicação facilitando a socialização, fomentando desta forma uma importante quebra na rotina das vidas das pessoas” (p.90).

Não obstante, a procura pelo prazer e a satisfação, pela participação ativa e pelo consumo de novos bens culturais, assim como novas possibilidades de lazer e entretenimento, são igualmente motivadas por políticas públicas dirigidas para o desporto, lazer e turismo, promovendo a inclusão e a qualidade de vida do idoso (Gomes, Pinheiro, & Lacerda, 2010).

## **II CAPÍTULO – METODOLOGIA**

---

O Segundo Capítulo da presente Dissertação representa um papel fulcral, uma vez que apresenta o desenho metodológico aplicado para a pesquisa. Esta constitui a base estruturante da investigação, garantindo a precisão e a validade dos resultados alcançados. A estruturação deste capítulo em dissemelhantes secções, compreendendo a apresentação da metodologia e dos métodos, a delimitação do universo e da amostra, assim como a definição de técnicas de recolha e análise de dados, viabiliza uma exposição do processo metodológico de modo sistemático, organizado e claro. A respetiva estruturação possibilita uma assimilação pormenorizada e procedente das etapas executadas no decorrer da investigação, assegurando rigor e transparência ao estudo.

### **II.1 – Metodologia e Métodos utilizados**

De acordo Lessard-Hébert, Goyette, & Boutin (1994), “a validade interna de um trabalho é fortalecida, apenas quando o investigador desvela descritivamente a sua metodologia, o fundamento das predileções e a elucidação das suas fontes e dos métodos utilizados” (p.77-78).

O processo de escolha da metodologia, representa um papel fundamental no delineamento da abordagem aplicada para uma investigação.

A metodologia visa estudar, compreender e de seguida avaliar profusos métodos e técnicas de pesquisa existentes no que concerne à conceção de uma investigação científica, concedendo a recolha e tratamento de dados, de modo a responder ao problema de investigação (Prodanov & Freitas, 2013).

Consoante os autores supracitados anteriormente, é definida a metodologia como a execução de procedimentos e técnicas que permitem a observação para a ideação do conhecimento, visando corroborar o seu valor (Prodanov & Freitas, 2013)

Também o autor Pocinho (2009, p. 18), clarifica que “as metodologias de investigação científica tencionam alcançar a investigação e produção de conhecimentos relativos a áreas específicas”.

Para se adquirir um conhecimento racional, metódico e sistemático, é necessário ter em consideração um método, como sendo um caminho a seguir e que dessa forma, nos permita atingir os objetivos definidos (Vilelas, 2009).

Erickson (1986), afirma que “o que determina a opção metodológica do investigador não será propriamente a adesão a um ou outro paradigma, mas o conteúdo e intenção do que vai ser objeto de estudo”.

De acordo com Quivy (2008), “uma investigação social não é, pois, uma sucessão de métodos e técnicas estereotipadas que bastaria aplicar tal e qual se apresentam, numa ordem imutável. A escolha, a elaboração e a organização dos processos de trabalho variam com cada investigação específica”.

Ao dar início ao processo de investigação, é crucial interpelar acerca da natureza do objeto e dos problemas a investigar, de modo a promover a seleção do mais adequado caminho metodológico a adotar. Assim, no que concerne à elaboração deste estudo, este apresenta por base uma perspectiva metodológica prevalentemente empírico-analítica ou também designada, de quantitativa, desta forma, os investigadores interessados interpretam que

Estamos perante um paradigma de investigação que enfatiza o determinismo (há uma verdade que pode ser descoberta), a racionalidade (não podem existir explicações contraditórias), a impessoalidade (quanto mais objetivos e menos subjetivos melhor), a previsão (o fim da pesquisa é encontrar generalizações capazes de controlar e prever os fenómenos), e uma certa irreflexividade na medida em que faz depender a validade dos resultados de uma correta aplicação de métodos esquecendo o processo da pesquisa em si (Coutinho, 2004, p. 439).

Ao adotar a metodologia quantitativa, especificamente sob a abordagem empírico-analítica, procuramos não apenas responder à questão de partida, como também averiguar, o objetivo da pesquisa, que envolve a recolha de dados objetivos, quantificáveis e a análise de padrões ou relações entre variáveis.

Na presente investigação, a metodologia quantitativa procura detalhar o tema da investigação através da análise de ideias, opiniões e perceções dos indivíduos e por considerar todos os dados quantificáveis, passíveis de converter a números, para posteriormente os classificar e analisar (Prodanov & Freitas, 2013).

No que tange ao método, este é conceituado como sendo:

O conjunto das atividades sistemáticas e reacionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detetando erros e auxiliando as decisões do investigador (Freixo, 2011, p. 80).

Relativamente ao método de investigação a utilizar, segundo o objetivo da Dissertação é a Investigação Correlacional, uma vez que permite a exploração de relações entre variáveis, tais como o impacto do turismo no envelhecimento ativo, as características dos idosos integrados em resposta de ERPI e Centro de Dia, e as suas perceções sobre as atividades de âmbito turístico realizadas nas OES. Este método, auxiliará a identificar padrões e associações entre as variáveis-chave da presente investigação.

A seleção do método quantitativo e da investigação correlacional fundamenta-se na necessidade de obter dados objetivos, comparáveis e representativos sobre o impacto do turismo na vida da população idosa. Possibilita também, uma melhor compreensão da realidade estudada e a elaboração de recomendações baseadas em evidências para a implementação de práticas turísticas que promovam o envelhecimento ativo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

De acordo com a finalidade deste estudo, é ainda possível aplicar, uma investigação descritiva, dado objetivar essencialmente, a descrição de um fenómeno ou contexto específico, ou seja, neste caso descrever de que forma, o turismo contribui para um envelhecimento ativo nas OES (Antunes, 2021).

É possível aplicar este tipo de investigação, quer em metodologias qualitativas, como em metodologias quantitativas, sendo também possível, se incluir em estudos como o Survey2 e pesquisas de formato censo (Antunes, 2021, p. 8).

Em referência á forma como serão recolhidos os dados, analisar-se-á a exploração de fontes de carácter documental, nomeadamente a pesquisa de fontes primárias e bibliográfico, através da pesquisa a fontes secundárias. A pesquisa bibliográfica desenvolve-se através de materiais já existentes, nomeadamente, por livros e artigos científicos, em que se procura reunir as contribuições dos mais variados autores, acerca de uma determinada temática, visando aprofundar o conhecimento e fundamentar devidamente a investigação.

## **II.2 – População e amostra**

O universo ou a população conceitua-se, de acordo com Lakatos & Marconi (2010), como o “conjunto de indivíduos que apresentam pelo menos uma característica em comum, sendo objeto de estudo”.

A população, também reconhecida como universo, consiste na totalidade de unidades

que serão objeto de observação e análise, dado que apresentam determinados aspetos específicos, relevantes para o estudo. Por sua vez, a amostra traduz-se num subconjunto de uma determinada população do interesse do estudo (Luna, 2019).

Posteriormente à definição e estruturação da metodologia a ser aplicada, bem como dos métodos, emerge a necessidade premente de esclarecer e especificar o universo no qual a intervenção deste estudo sucederá.

Dessarte, a presente investigação fundamenta-se na recolha de respostas, definindo como universo, todas as Organizações de Economia Social (OES) com Resposta Social de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e de Centro de Dia, geograficamente localizadas no Concelho de Sátão. Tendo em consideração a dimensão do universo, torna-se necessário definir uma amostra, representada por todos os utentes institucionalizados nas respetivas respostas sociais. Consoante os autores supracitados, uma amostra traduz-se apenas numa parte adequadamente selecionada do universo, ou seja, representa o seu subconjunto (Lakatos & Marconi, 2010).

A seleção dos participantes foi encetada tendo por base os seguintes critérios:

- Idade mínima de participação correspondente a 55 anos de idade;
- Frequência em Resposta Social de ERPI ou de Centro de Dia;
- Capacidade de responder coerentemente às questões apresentadas;
- Independência e autonomia na realização de AIVD's e AVD's.

Pretende-se ainda analisar o parecer das Direções Técnicas, relativamente a viabilidade das temáticas analisadas, pelo que é elemento integrante da amostra a Diretora Técnica de cada OES, por forma de caracterizar o seu perfil de competências, no âmbito das suas funções.

Através da página oficial do Instituto de Segurança Social, I.P. e site oficial da Carta Social foi possível averiguar a existência de sete OES inseridas no concelho de Sátão, correspondendo as seguintes às OES a analisar no presente estudo (Tabela 2):

<b>Organizações de Economia Social no Concelho de Sátão: ERPI e Centro de Dia</b>
Associação Recreativa, Cultural e de Ação Social de Lamas de Ferreira De Aves
Cáritas Paroquial de Mioma- Casinhas de São Pedro
Casa do Povo de Sátão
Centro Paroquial De Águas Boas
Centro Social Paroquial de Rio De Moinhos
Fundação Elísio Ferreira Afonso
Progresso XXI- Associação De Solidariedade Social, Cultural e Recreativa De Vila Boa

**Tabela 2-**Organizações de Economia Social com Resposta Social ERPI

**Fonte:** Elaboração Própria

### **II.3 – Técnicas de recolha de dados**

A seleção das técnicas de recolha de dados, encontra-se intrinsecamente associada com a tipologia de investigação que se tenciona desenvolver, sendo que se trata de uma etapa elementar, em todo o processo investigativo, na qual se realiza a recolha sistemática e estruturada das informações e dos dados preponderantes para o estudo.

Para se asseverar as hipóteses, considera-se crucial recorrer a técnicas de recolha de dados, isto é, proceder a um levantamento de dados e informações junto dos intervenientes, através de instrumentos de medida elegidos pelo próprio investigador (Freixo, 2011, p. 191).

Yin (2001), afirma que a recolha de dados objetiva apoiar o investigador a organizar o processo, uma vez que num projeto de investigação a recolha de dados de diversas fontes é elementar no processo, de forma a analisar melhor o problema em estudo, sendo assim possível a obtenção de uma resposta ao respetivo problema, com maior credibilidade relativamente às questões da investigação.

Segundo o autor Turato (2003), a definição do instrumento de recolha de dados vai ao encontro dos desígnios que se pretendem alcançar com a investigação e o universo a serem desenvolvidos. Ademais os objetivos, as eleições das técnicas de recolha de dados pendem ainda do método adotado, sendo as decisões movidas pelo modelo de análise pré-definido e pela amostra (Pardal & Correia, 1995).

Por sua própria essência, é intrínseco ao método quantitativo o uso de técnicas de recolha de dados dissemelhantes das utilizadas pelo método qualitativo. Enquanto primeiro se dedica a medir e determinar matematicamente a realidade circundante, o método

qualitativo preocupa-se a adotar abordagens que viabilizem a integração e compreensão dos factos sociais que visa estudar (Silvestre & Araújo, 2011).

Dessarte, para o efeito, como instrumento de recolha de dados a aplicar será considerado o inquérito por questionário, admitindo um conjunto de questões, de forma a facilitar a exação de informações relativas á amostra em estudo, sendo este preenchido pelos indivíduos a quem se destina (Freixo, 2011, p. 197). O inquérito por questionário é tido em conta como uma das técnicas de recolha de dados, mais célebres para o alcance de dados nas pesquisas sociais.

O inquérito por questionário define-se como sendo uma técnica que viabiliza ao investigador, a elaboração e estruturação de diversas questões, previamente elaboradas, com o objetivo de explorar pontos de interesse pertinentes para a sua investigação, permitindo uma maior autenticidade das respostas em virtude do anonimato dos inquéritos, como também a promoção de amostras relevantes.

Destarte, o inquérito por questionário será aplicado a todas as Organizações de Economia Social (OES) do concelho de Sátão com Resposta Social de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e de Centro de Dia, especificamente a utentes institucionalizados que reúnam os critérios de seleção referente ao estudo, assim como à Direção Técnica da instituição.

A escolha do inquérito por questionário justifica-se pelo seu potencial para atingir os objetivos da investigação, nomeadamente:

- Compreender o impacto do turismo social no envelhecimento ativo dos idosos institucionalizados, através da recolha das perceções dos utentes sobre os benefícios do turismo na sua qualidade de vida, saúde e bem-estar;
- Conhecer o perfil e as preferências da população idosa institucionalizada, permitindo a análise de variáveis sociodemográficas e a identificação de fatores que influenciam a participação em atividades turísticas;
- Avaliar a perceção das Direções Técnicas das Organizações de Economia Social (OES) sobre o turismo social, compreendendo os desafios e oportunidades para a implementação destas atividades nas instituições.

No que concerne à estrutura dos questionários, estes serão organizados por perguntas fechadas, que possibilitam ao inquirido a possibilidade de selecionar entre duas ou mais

opções predefinidas de resposta e por perguntas abertas, que viabilizam a elaboração livre de resposta.

Torna-se crucial salientar que, em concordância com as normas aplicáveis à proteção e tratamentos de dados, todas as informações previamente recolhidas serão tratadas com absoluta confidencialidade. A participação no presente questionário, é inteiramente voluntário, sendo os dados aplicados exclusivamente para fins académicos. As respostas serão de carácter anónimo, garantindo assim, a privacidade dos inquiridos, e todas serão devidamente validadas, dado refletirem fielmente as informações fornecidas pelos participantes.

Em suma, será solicitado aos respetivos utentes que respondam a um questionário, constituído por diversas questões de escrita coerente e clara, apresentadas por escrito, evidenciando como objetivo o conhecimento e recolha de opiniões, interesses e também expectativas face ao tema em investigação.

#### **II.4 – Técnicas de análise de dados**

Albarello (1997) afirma que o tratamento dos dados recolhidos, apresenta como primordial objeto conferir ao investigador, uma “distanciação” imprescindível, facilitando-lhe a análise de forma crítica e objetiva, no que respeita ao que foi mencionado e ao que se pretende construir.

Os autores Silvestre & Araújo (2011, p. 179) enunciam que as técnicas de análise de dados “possibilitam ao investigador testar as suas hipóteses e, como objetivo final, responder à sua pergunta de investigação”.

Na maioria dos casos, o investigador posiciona-se num contexto em que, posteriormente à recolha dos dados, surgem diversas dúvidas sobre quais as técnicas e ferramentas que apresenta ao seu dispor, questionando-se sobre quais serão as mais ajustadas para cumprir o seu objeto de investigação (Silvestre & Araújo, 2011, p. 179).

No âmbito de uma investigação, posteriormente à fase de recolha de dados, torna-se crucial, proceder-se à organização dos mesmos, assim como à sua apresentação e análise. O processo referente ao tratamento de dados, tenciona sintetizar a informação recolhida, estruturá-la coerentemente, e finalmente, apresentar as relações e padrões derivados, contribuindo para a interpretação e consecução dos objetivos propostos na investigação.

As técnicas de recolhas de dados estabelecidas para a presente investigação compreendem a pesquisa bibliográfica e os questionários, visando compreender a importância e a viabilidade do Turismo Social, como contributo para o Envelhecimento Ativo.

As técnicas de análise de dados, concedem a análise dos dados reunidos através dos instrumentos de recolha de dados, por esta razão, a técnica crucial referente ao tratamento de dados utilizada, será a análise de informação, tendo por base os objetivos a atingir e o tipo de abordagem metodológica eleita na presente investigação.

Correspondente á apresentação e análise dos dados recolhidos através da aplicação de inquéritos por questionários, encetadas através da construção de uma base de dados inicial na Plataforma Excel, será posteriormente utilizada também como ferramenta de análise estatística, o *software Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS), referente a uma análise.

O *Software Statistical Package for the Social Sciences* (IBM SPSS), traduz-se num pacote estatístico, avançado pela IBM, com vista á execução de análises estatísticas e gráficas com uma amplitude de dados (IBM SPSS Statistics , 2016).

O IBM SPSS, emerge nos anos 60, através da empresa Norte Americana “SPSS Inc.”, cuja utilização em Portugal, ocorre a partir de 1994 (Fonseca, 2022).

O IBM SPSS, está habilitado a “utilizar os dados de quase todos os tipos de formato de conjuntos de dados para depois elaborar os respetivos relatórios tabulados, gráficos de distribuição e tendências para estatísticas descritivas e análises estatísticas complexas” (Singh, 2007, p. 239).

A escolha do SPSS justifica-se pela sua robustez na análise de dados quantitativos, permitindo identificar relações significativas entre as variáveis estudadas, contribuindo para uma melhor compreensão do impacto do turismo social no envelhecimento ativo dos idosos institucionalizados.

Os resultados serão apresentados através de tabelas e gráficos, permitindo uma visualização clara das tendências e padrões identificados na amostra.

### **III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

---

Neste capítulo pretendemos apresentar e analisar os resultados obtidos através do inquérito por questionário, aplicado a todas as Organizações de Economia Social (OES) do concelho de Sátão com Resposta Social de Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e de Centro de Dia, especificamente a utentes institucionalizados que reúnam os critérios de seleção referente ao estudo, assim como à Direção Técnica da instituição.

Previamente, os resultados alcançados serão ponderados e caracterizados, sendo que posteriormente, serão analisados, visando garantir uma resposta à questão de partida e aos objetivos primeiramente delineados.

Neste estudo, o universo é composto por 7 OES. No que diz respeito aos questionários, consistindo a nossa amostra em 102 utentes e 7 Diretoras Técnicas, foi possível obter respostas a inquéritos direcionados aos utentes, em 6 das 7 OES. Por outro lado, no caso dos inquéritos dirigidos às direções técnicas, estes foram aplicados com sucesso em todas as 7 OES do universo considerado. A análise desta investigação, divide-se em dois subcapítulos, em que o primeiro subcapítulo apresenta a caracterização sociodemográfica dos utentes que participaram no presente estudo e expõe as perceções e satisfação dos utentes, acerca das atividades turísticas promovidas pelas OES, como o grau de satisfação, impacto no bem-estar, socialização e autonomia; e o segundo subcapítulo, apresenta a visão das Diretoras Técnicas, de modo a compreender os desafios enfrentados na introdução das atividades turísticas, assim como as suas perceções quanto aos seus benefícios para os utentes.

Destarte, este capítulo destina-se a interpretar os dados recolhidos visando responder ao objetivo central da presente investigação: compreender de que forma o turismo contribui para o envelhecimento ativo nas OES, tanto pela perspetiva dos utentes quanto pela visão das Diretoras Técnicas.

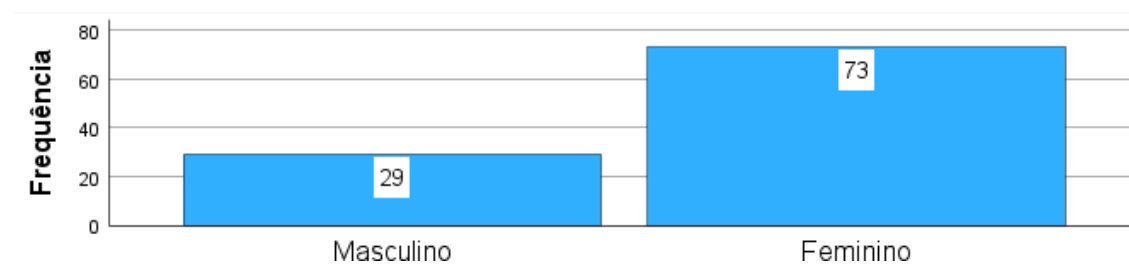
### III.1- Caracterização dos dados referentes aos utentes integrados em OES

#### III.1.1- Caracterização Sociodemográfica

A análise inicial da presente investigação focou-se na variável correspondente ao sexo, a qual permite descrever a distribuição dos 102 utentes a quem foi aplicado o questionário, integrados nas respostas sociais de ERPI e de Centro de Dia de OES.

A caracterização sociodemográfica dos utentes em análise constitui uma etapa crucial para compreender o perfil da população estudada e o contexto em que está inserida.

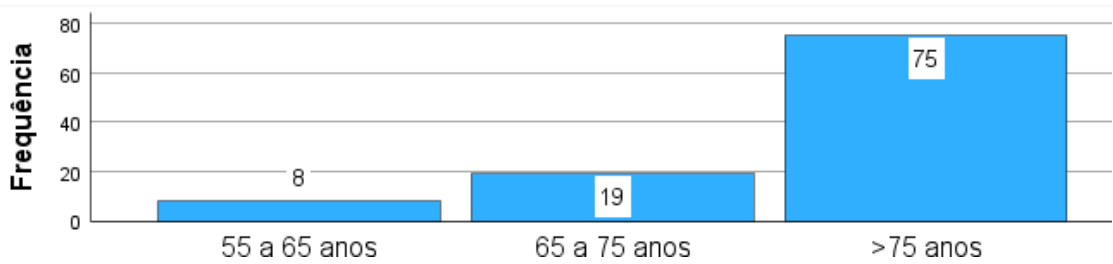
Dos 102 inquiridos, cerca de 29 correspondem ao sexo masculino, representando 28,4% da amostra, enquanto 73 são do sexo feminino, o que equivale a 71,6%. É possível observar nas respostas sociais analisadas, que a amostra é maioritariamente do sexo feminino, o que está em consonância com o perfil demográfico habitualmente observado em instituições direcionadas para a terceira idade (Gráfico1).



**Gráfico 1-** Sexo dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

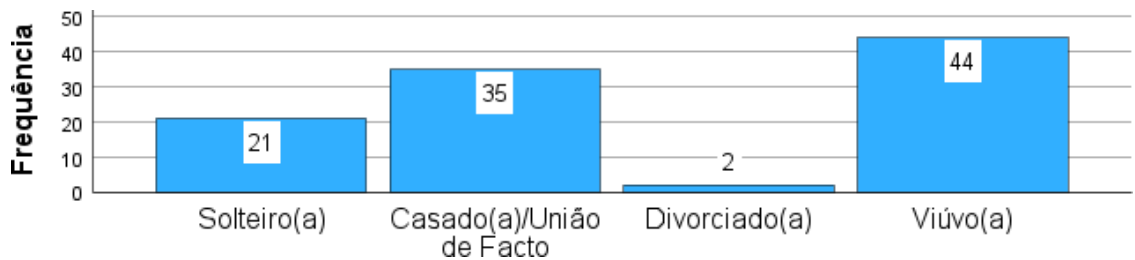
Os resultados obtidos demonstram que cerca de 8 utentes, correspondente a 7,8% do total, apresentam idades compreendidas entre os 55 e 65 anos, enquanto que 19 utentes, equivalente a 18,6% da amostra, situam-se na faixa etária dos 65 aos 75 anos. Com os resultados evidencia-se que a maior parte dos utentes pertence ao grupo etário mais avançado, com idade superior a 75 anos, o correspondente a 73,5% do total (Gráfico 2).



**Gráfico 2-** Idade dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

No que concerne à análise do estado civil, observa-se uma diversidade de situações entre os 102 participantes. Os resultados apontam para 21 utentes solteiros, representando cerca de 20,6% da amostra, enquanto que cerca de 35 participantes, correspondente a 34,3%, declararam-se casados/união de facto. Da amostra total, apenas 2 utentes, o equivalente a 2%, afirmaram ser divorciados. O grupo mais representativo, abrange cerca de 44 utentes, correspondente a 43,1% do total (Gráfico 3).



**Gráfico 3-** Estado Civil dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Na análise referente à existência de filhos, 79 participantes, o que corresponde a aproximadamente 77,5% da amostra, declaram a existência de filhos. Em contrapartida, 23 utentes, equivalente a 22,5% do total, afirmaram a sua inexistência.

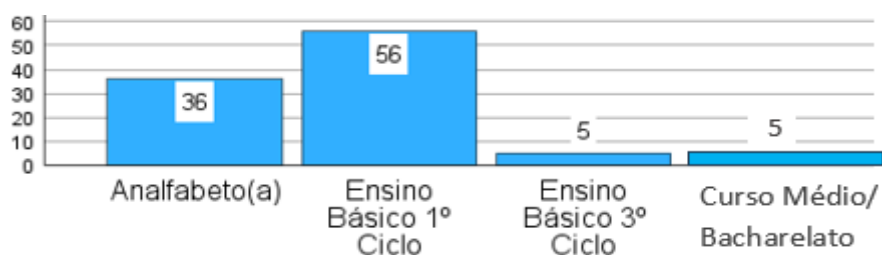
Entre os participantes analisados com filhos, observa-se uma variação no número de descendentes. Cerca de 61 utentes, ou seja, 77,2% dos que possuem filhos, declaram ter entre 1 a 3 filhos, enquanto que, 15 participantes, nomeadamente 19% deste grupo afirmaram ter entre 4 a 6 filhos. Por último, 4 utentes, equivalente a 5,1% dos utentes que revelam descendentes, referiram ter mais de 6 filhos (Tabela 3).

Filhos		
Sim	79	77,5%
Não	23	22,5%
Nº de Filhos		
1-3 Filhos	61	77,2%
4-6 Filhos	15	19%
Mais de 6 Filhos	4	5,1%

**Tabela 3-** Nº de Filhos dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Quanto ao nível de habilitações dos participantes, cerca de 36 são considerados analfabetos, sem conhecimentos de escrita e/ou leitura, o que corresponde a 35,3% da amostra. Em seguida, 56 utentes, especificamente 54,9%, completaram o Ensino Básico 1º Ciclo, que abrange o ensino até á 4ª classe ou 6º ano, representando a maior parte da amostra no que concerne à escolaridade.

Ademais, 5 inquiridos (4,9%) frequentaram o Ensino Básico 3º Ciclo, indicando que completaram o 3º ciclo do ensino básico, o que corresponde ao 7º ou 9º ano de escolaridade. Por fim, cerca de 5 participantes (4,9%) completaram o Curso Médio/Bacharelato, o que indica que, embora minoritário, existe um grupo de participantes que alcançou habilitações superiores ao ensino básico, seguindo para uma formação mais técnica ou preparatória para o ensino superior (Gráfico 4).



**Gráfico 4-** Habilitações dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Relativamente a características da habitação, cerca de 77 participantes, correspondente a 75,5%, residiu em habitação própria, enquanto que, 13 utentes, especificamente 12,7%,

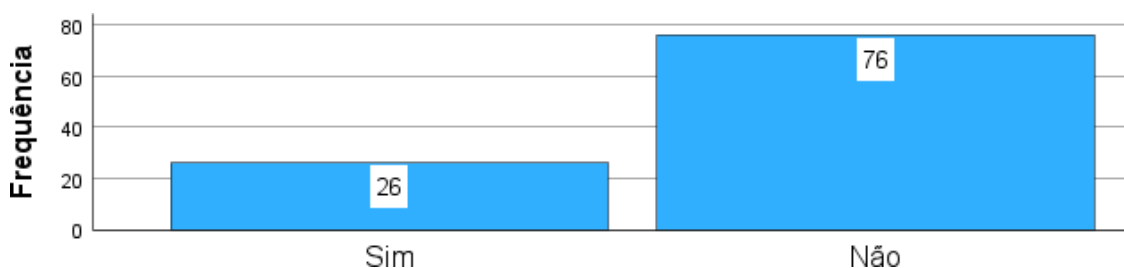
habitaram em habitação cedida. Todavia, um total de 12 participantes, representado por 11,8%, residiram em habitação arrendada.

Quanto ao espaço da habitação, observou-se que a maioria dos utentes, ou seja, 84 participantes (82,4%), residia no meio rural, enquanto que 18 inquiridos (17,6%) habitaram no meio urbano (Tabela 4).

<b>Habitação</b>		
<b>Própria</b>	77	75,5%
<b>Cedida</b>	13	12,7%
<b>Arrendada</b>	12	11,8%
<b>Espaço</b>		
<b>Rural</b>	84	82,4%
<b>Urbano</b>	18	17,6%

**Tabela 4-** Características Habitacionais dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Questionou-se ainda, face à existência de carta de condução, tendo sido depreendido que 26 participantes, isto é, 25,5%, afirmaram ter tirado a carta de condução, enquanto que 76 inquiridos, nomeadamente 74,5%, declararam não apresentar carta de condução (Gráfico 5).



**Gráfico 5-** Carta de Condução dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

### III.1.2- Caracterização Profissional e Económica

A caracterização profissional dos participantes, permite-nos compreender o percurso laboral, assim como as atividades económicas desempenhadas no decurso das suas vidas, representando o contexto social e económico dos utentes inseridos nas OES analisadas.

Esta recolha de dados torna-se crucial para a análise do impacto que o contexto profissional e económico pode ter no envelhecimento ativo, assim como na qualidade de vida dos participantes.

Respeitante à idade correspondente ao início da atividade profissional, observou-se que a idade mínima apresentada pelos participantes foi de 6 anos. Por outro lado, a idade máxima registada foi de 32 anos, o que significa que o utente que iniciou a sua vida laboral de forma mais tardia. A média de idades em que os utentes começaram a trabalhar foi de 12,56 anos, o que é indicativo de uma tendência geral de início precoce de atividade profissional, sendo o reflexo do contexto socioeconómico e cultura de tempos antigos (Tabela 5).

Quanto à idade em que os participantes abandonaram o desempenho da atividade laboral, a idade mínima foi de 42 anos, enquanto que a idade máxima registada terá sido de 88 anos. A média de idade em que os utentes cessaram sua atividade profissional foi de 69,03 anos (Tabela 5).

De acordo com os dados recolhidos, foi possível também depreender, que a idade mínima respeitante à aposentação, nomeadamente 42 anos e a idade máxima de 71 anos. A média de idade em que os utentes requereram a aposentação foi de 62,02. Tais dados sugerem que, em geral, os participantes mantiveram-se ativos ao nível laboral até uma idade avançada, o que pode ser indicativo da necessidade de trabalho contínuo para garantir a subsistência ou de uma vontade pessoal de se manterem produtivos (Tabela 5).

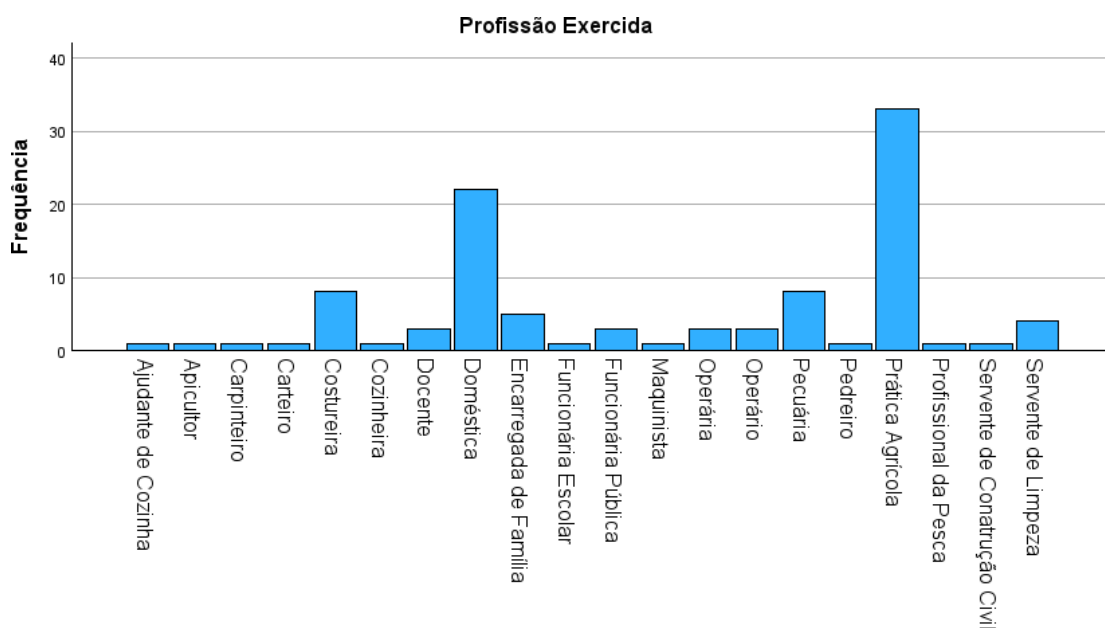
	Min. (anos)	Máx. (anos)	Média
<b>Com que idade começou a trabalhar?</b>	6	32	12,56
<b>Até que idade exerceu uma atividade profissional?</b>	42	88	69,03
<b>Com que idade se reformou?</b>	42	71	62,02

**Tabela 5-** Características Profissionais

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Em referência às atividades profissionais desempenhadas pelos participantes, destaca-se que a atividade agrícola foi a mais observada, sendo desempenhada quer por homens, quer por mulheres. Esta observação aponta que a prática agrícola constituiu, para a maioria da população analisada, o principal meio de subsistência, refletindo o caráter predominantemente rural do contexto em que os inquiridos viveram e trabalharam.

Outra atividade frequentemente identificada foi o trabalho doméstico, desempenhado exclusivamente por elementos do sexo feminino. Este resultado sublinha o papel tradicionalmente atribuído às mulheres durante as décadas analisadas, em que se dedicaram às tarefas domésticas e ao cuidado da família, sem exercer outras atividades remuneradas num contexto exterior (Gráfico 6).



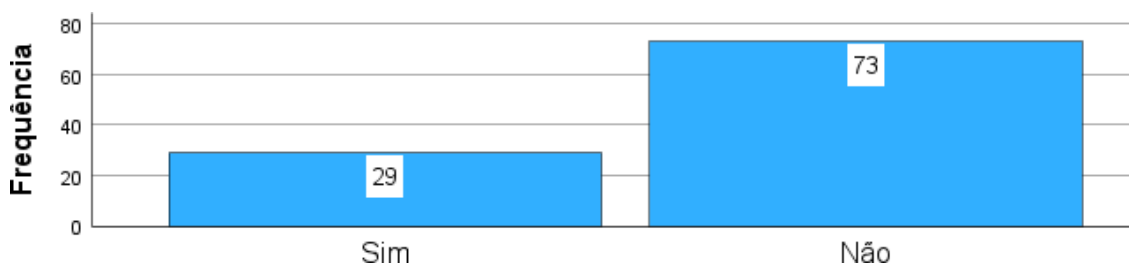
**Gráfico 6-** Características das profissões desempenhadas pelos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

No que concerne à experiência de emigração, verificou-se que cerca de 29 participantes (28,4%) afirmaram ter emigrado, enquanto que 73 inquiridos (71,6%) permaneceram toda a vida em território nacional.

Deste modo, evidencia-se que parte significativa da amostra experienciou a migração para o estrangeiro, podendo-se relacionar com as condições socioeconómicas da época, que

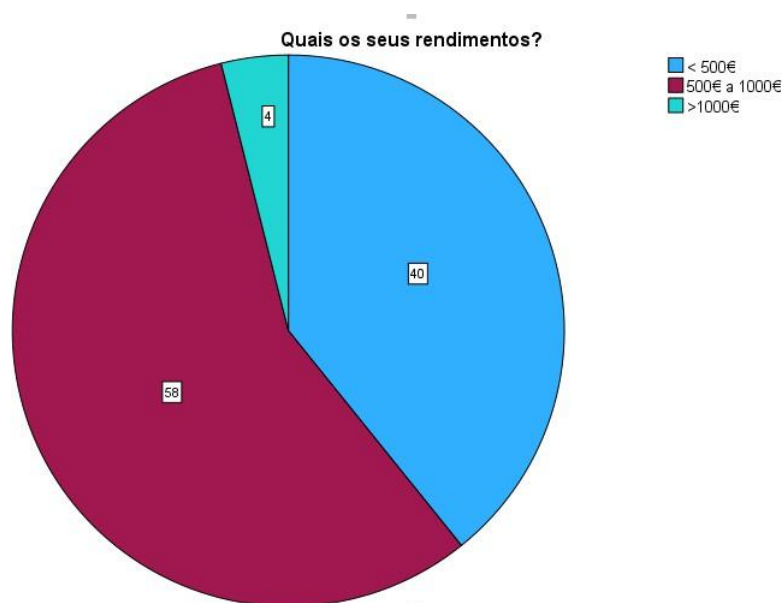
impulsionaram muitos indivíduos a procurar melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida fora do país (Gráfico 7).



**Gráfico 7-** Experiência de emigração dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Relativamente ao contexto económico dos utentes inquiridos, observou-se que a maioria apresenta rendimentos considerados insuficientes. Cerca de 40 participantes (39,2%) afirmam ter rendimentos inferiores a 500€, enquanto 58 participantes (56,9%) relataram rendimentos mensais entre 500€ e 1000€ euros. Apenas uma pequena parcela, constituída por 4 utentes (3,9%), apresenta rendimentos superiores a 1000 euros (Gráfico 8).

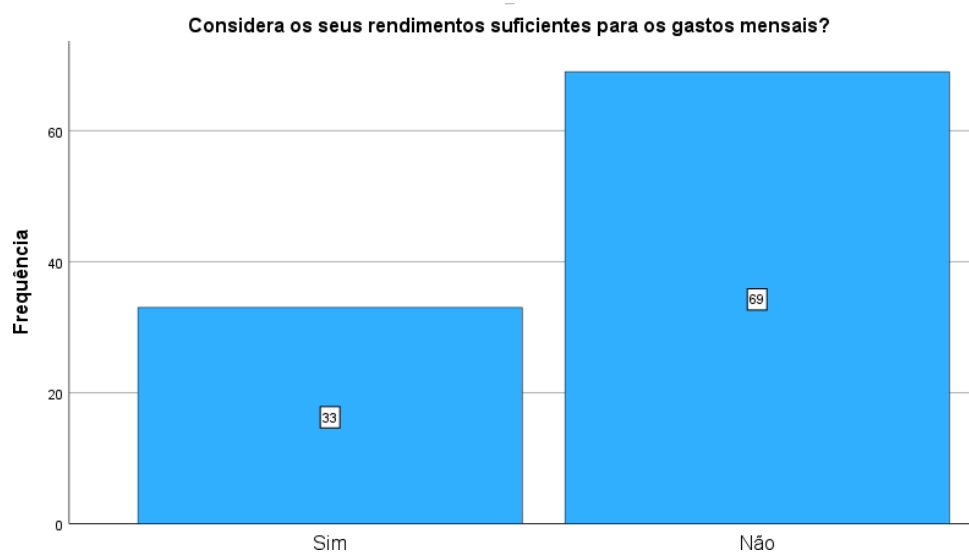


**Gráfico 8-** Valor dos rendimentos dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Questionados face à sua perceção sobre a adequação dos seus rendimentos mensais, 33 participantes, correspondente a 32,4%, consideram serem suficientes para a manutenção das despesas básicas mensais. Todavia, 69 dos inquiridos, especificamente 67,6%,

declaram que os rendimentos auferidos mensalmente, são insuficientes para fazer face às suas necessidades básicas (Gráfico 9).

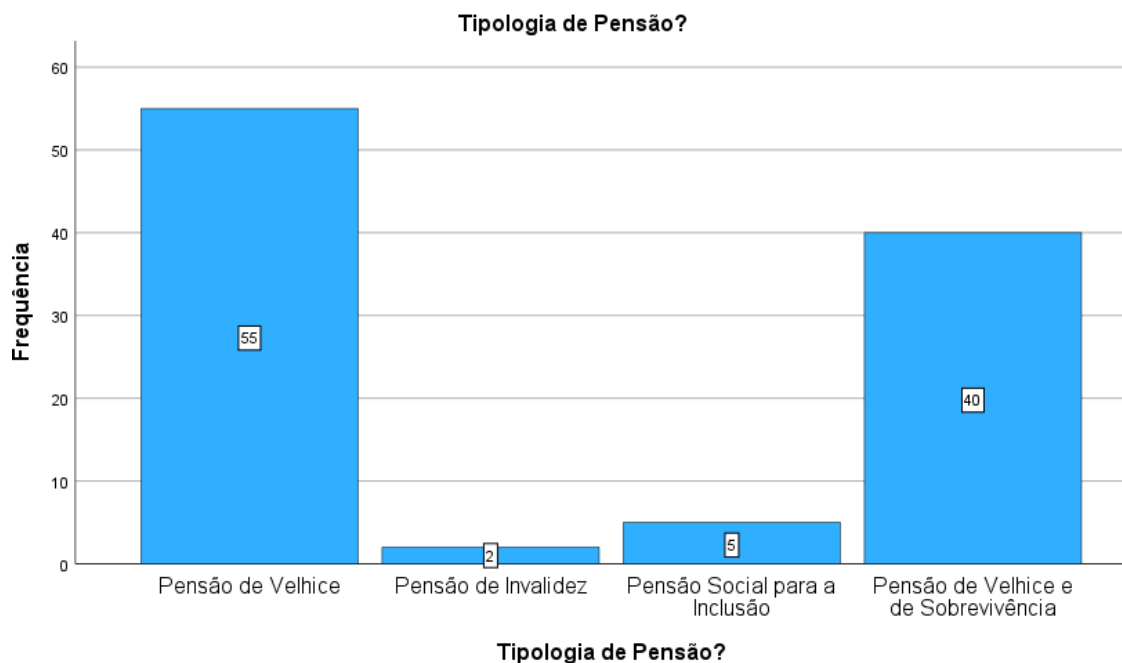


**Gráfico 9-** Percepção dos rendimentos existentes dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Objetivando compreender a origem dos rendimentos dos utentes integrados nas OES em análise, constatou-se que estes estão maioritariamente associados a Pensões, decorrentes de carreira contributiva, refletindo a sua condição de reformados ou pensionistas. Assim, verificou-se em maior número, que cerca de 55 utentes (53,9%) beneficiam exclusivamente de Pensão de Velhice O correspondente a 2 utentes (2%) auferem rendimentos provenientes de Pensão de Invalidez, sendo que apresentam idade inferior a 66 anos e 7 meses. Cerca de 5 participantes (4,9%) são beneficiários de Pensão Social para a Inclusão, em virtude de condição clínica e de dependência. E por último, 40 utentes (39,2%) acumulam Pensão de Velhice e Pensão de Sobrevivência, decorrente do óbito do cônjuge (Gráfico 10).

Os dados recolhidos expõem a predominância da Pensão de Velhice como a principal fonte de rendimento para a maioria dos utentes, com um número expressivo de beneficiários que complementam este rendimento com a Pensão de Sobrevivência.



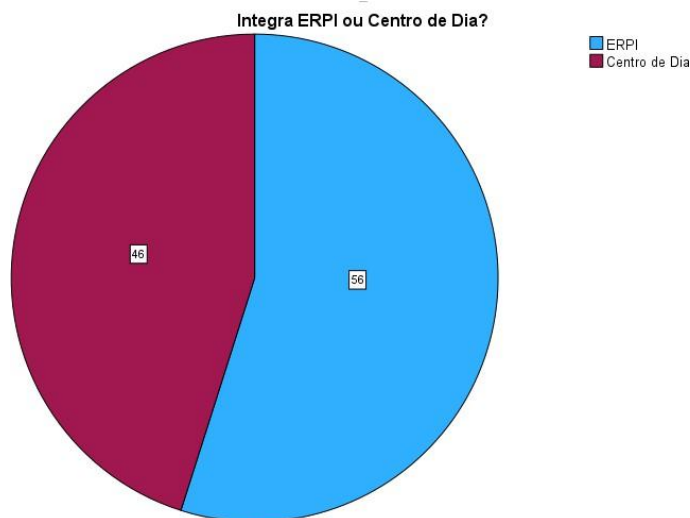
**Gráfico 10-** Tipologia de Pensão dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

### III.1.3- Análise da institucionalização

O presente capítulo foca-se na análise dos dados recolhidos relativamente ao processo de institucionalização dos idosos integrados nas respostas sociais de ERPI e Centro de Dia, viabilizando apreender o que motivou a sua integração, assim como a sua experiência no contexto das OES.

Numa amostra de 102 participantes, o questionário foi aplicado a 56 idosos institucionalizados em ERPI, ou seja 54,9% da amostra e a 46 utentes integrados na resposta social de Centro de Dia, representando 45,1% dos participantes totais (Gráfico 11).



**Gráfico 11-** Resposta Social dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

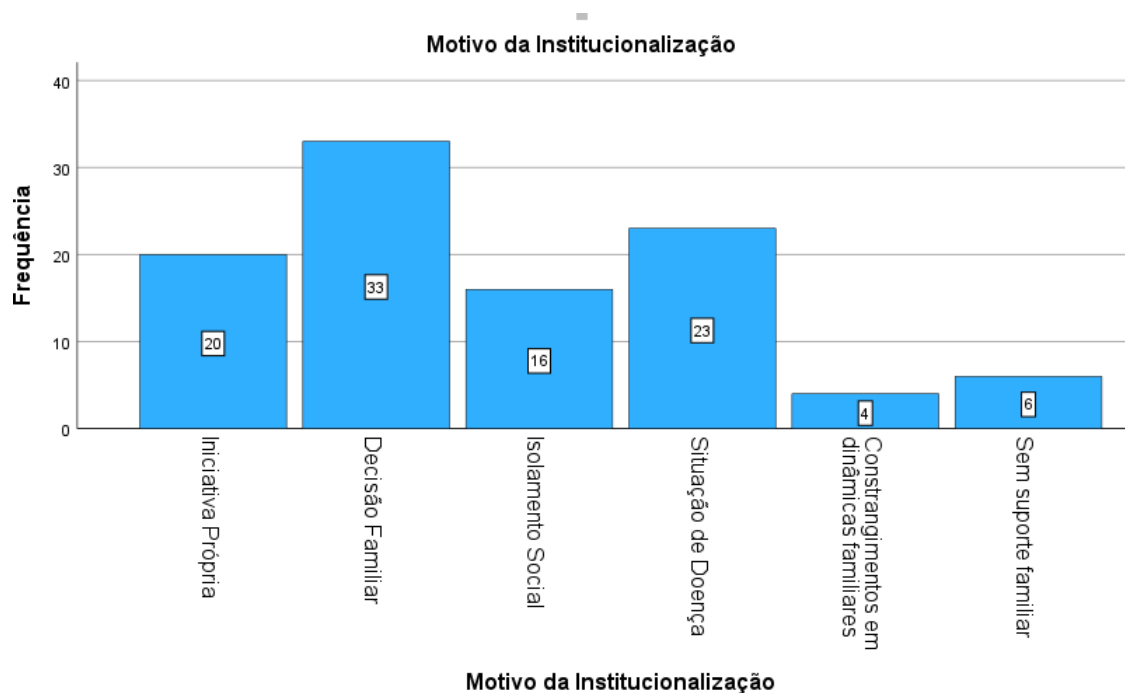
No que corresponde ao período de permanência nas respostas sociais de Centro de Dia e ERPI, os resultados revelam uma ampla variação no tempo de institucionalização dos participantes. De acordo com os dados obtidos, o tempo mínimo de institucionalização foi de menos de 1 ano e o máximo, de 10 anos. Quanto á média de permanência dos utentes nas respetivas respostas sociais, é de 2,32 anos, o que significa que a maioria dos utentes integra a resposta há relativamente pouco tempo, correspondente a uma estadia média ainda em fase inicial. Esta observação indica que a institucionalização dos utentes, ocorreu num período vigente das suas vidas, configurando presumivelmente uma crescente premência de cuidados em consequência do envelhecimento ou questões de saúde (Tabela 6).

	Mín. (anos)	Máx. (anos)	Média
Há quanto tempo integra resposta social Centro de DIA/ ERPI?	-1	10	2,32

**Tabela 6-** Tempo de permanência em Resposta Social dos participantes  
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Quanto ao motivo que desencadeou a institucionalização dos participantes, constatou-se que o principal fator foi a decisão de um familiar, sendo observável a afirmação de 33 utentes (32,4%). A condição de saúde, é também considerada outra causa que originou a institucionalização de 23 participantes (22,5%), em consequência da necessidade de

cuidados contínuos e especializados devido a patologias associadas. Cerca de 20 utentes (19,6%), optaram por iniciativa própria a sua institucionalização, frequentemente associada a questões de isolamento social ou em procura de uma rede de apoio mais estruturada (Gráfico 12).

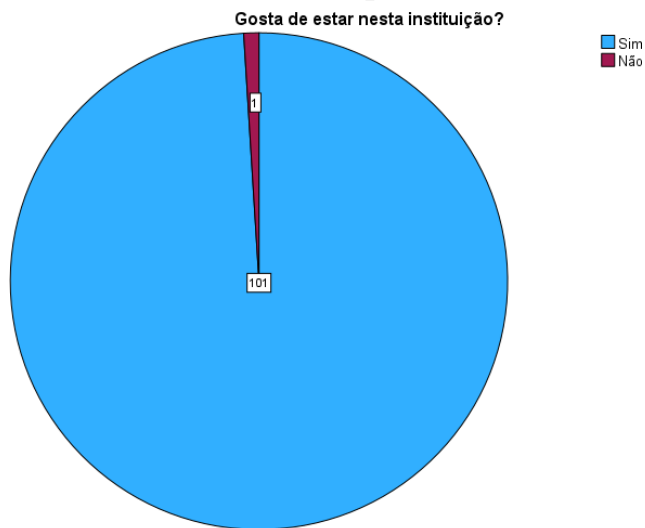


**Gráfico 12-** Motivo da institucionalização dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Os participantes quando questionados sobre a satisfação face à sua integração na instituição, os resultados revelaram uma elevada taxa de aceitação. Dos 102 indivíduos que compõem a amostra, apenas 1 utente afirmou não estar satisfeito com a sua institucionalização, correspondendo a menos de 1% da amostra (Gráfico 13).

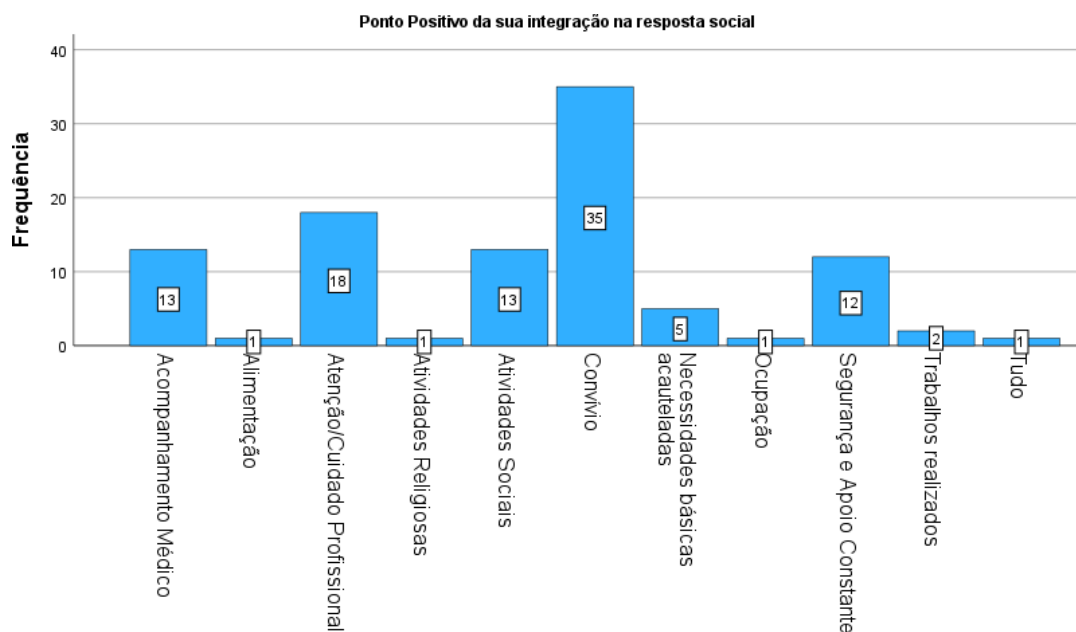
Esta observação reflete um índice notável de satisfação e adaptação por parte dos utentes às respostas sociais analisadas, denotando que a grande maioria se encontra satisfeita com o ambiente, os serviços prestados e as interações no contexto institucional.



**Gráfico 13-** Satisfação da integração em OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

No desígnio de compreender a perceção dos participantes acerca dos aspetos positivos e negativos da sua integração nas respostas sociais das OES analisadas, os resultados indicam que o ponto considerado mais positivo pelos utentes é o convívio proporcionado pela instituição, sendo referido por cerca de 35 participantes (34,3%). Deste modo, é possível constatar a importância das interações sociais e do ambiente comunitário no bem-estar dos idosos, sugerindo que as atividades e a convivência com outros utentes são elementos cruciais para a satisfação na institucionalização (Gráfico 14).

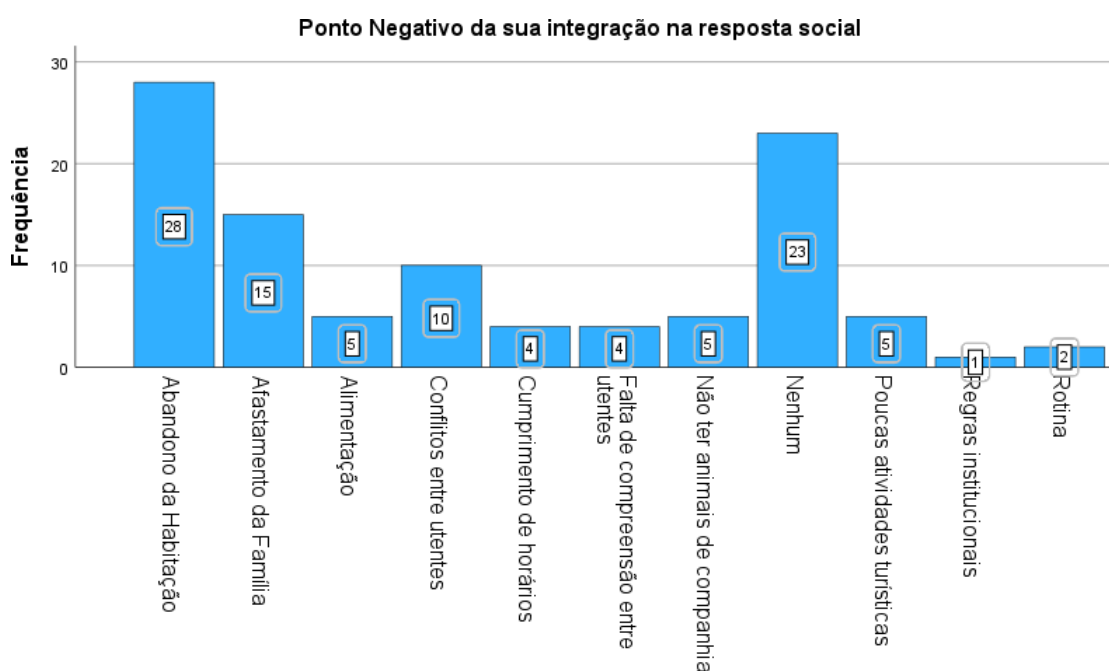


**Gráfico 14-** Pontos positivos da integração dos participantes em resposta social

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

No que toca a aspetos negativos, a maioria dos utentes declarou dificuldade no abandono da sua habitação ao integrar resposta social de ERPI. Afirmando por cerca de 28 utentes (27,5%), esta reflete a dificuldade emocional associada à perda da residência habitual e ao afastamento do ambiente familiar e conhecido (Gráfico 15).

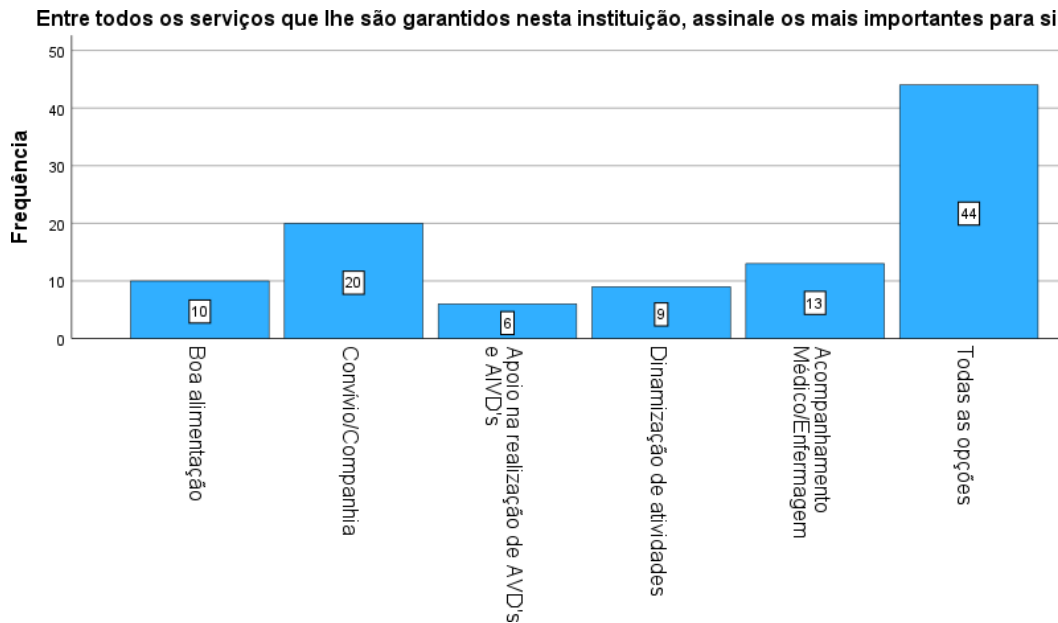
Torna-se importante destacar que 23 participantes (22,5%) não identificaram nenhum aspeto negativo na sua experiência de institucionalização, indicando uma adaptação bem-sucedida e uma visão positiva sobre a integração na instituição, sobretudo quando integrados em Centro de Dia (Gráfico 15).



*Gráfico 15- Pontos negativos da integração dos participantes em resposta social*

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Relativamente aos serviços garantidos pelas respostas sociais de Centro de Dia e ERPI, observou-se que a maioria dos participantes, representado por 44 pessoas (43,1%), considera que todos os serviços prestados são importantes e benéficos. Essa perceção reflete o reconhecimento do impacto positivo das ofertas disponíveis nas instituições, que parecem atender de forma abrangente às necessidades dos utentes, promovendo bem-estar e qualidade de vida (Gráfico 16).



**Gráfico 16-** Importância dos serviços prestados pelas OES

Fonte: Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

### III.1.4- Caracterização do contexto clínico

No que concerne à análise da condição de saúde dos utentes integrados nas OES, esta permite a caracterização e conseqüente, compreensão do perfil clínico dos participantes.

Relativamente à condição de saúde dos participantes, verificou-se que a maioria apresenta algum tipo de problema de saúde, com cerca de 90 participantes (88,2%) a reportarem patologias ou condições clínicas, enquanto que 12 utentes (11,8%) afirmaram não ter qualquer problema de saúde (Tabela 7).

No que diz respeito à terapêutica farmacológica, cerca de 96 participantes (94,1%) apresenta medicação a cumprir regularmente, contrastando com apenas 6 participantes (5,9%) que não seguem qualquer regime farmacológico (Tabela 7).

Adicionalmente, no âmbito dos cuidados de saúde regulares, 35 participantes (34,3%) referiram possuir alguma doença ou condição que exige acompanhamento médico ou cuidados regulares, enquanto 67 participantes não necessitam de quaisquer cuidados contínuos (Tabela 7).

Os dados recolhidos refletem a predominância de condições clínicas entre os idosos institucionalizados, bem como a elevada dependência de terapêuticas e serviços de saúde para a manutenção do seu bem-estar.

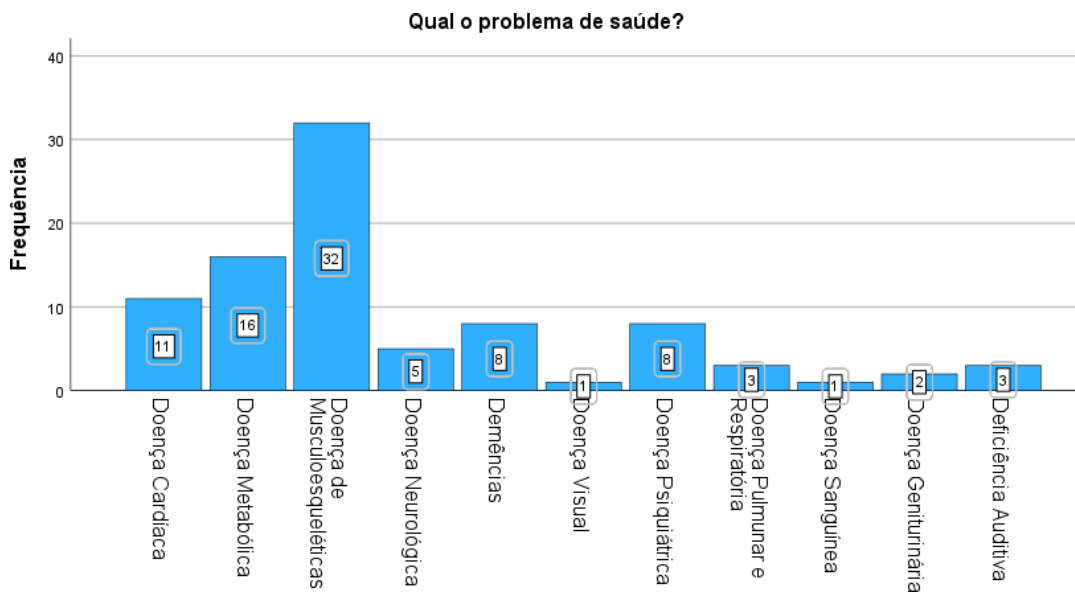
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Tem algum problema de saúde?</b>	90 participantes (88,2%)	12 participantes (11,8%)
<b>Cumpre com a toma de terapêutica farmacológica?</b>	96 participantes (94,1%)	6 participantes (5,9%)
<b>Tem alguma doença ou condição de saúde que obrigue a cuidados de saúde regulares?</b>	35 participantes (34,3%)	67 participantes (65,7%)

**Tabela 7-** Caracterização da condição clínica dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Quanto às patologias dos participantes, verificou-se que doenças muscoesqueléticas foram as mais evidentes, afetando cerca de 32 utentes (31,4%), destacando-se neste âmbito as patologias como artroses e outras relacionadas com o sistema osteoarticular. Ainda com grande prevalência, seguem-se as doenças metabólicas, identificadas em cerca de 16 participantes (15,7%), incluindo condições como diabetes e dislipidemias (Gráfico 17).

Os dados analisados comprovam a preminência de patologias crónicas e degenerativas, características comuns em populações idosas, reforçando a necessidade de cuidados contínuos e específicos para atender às suas necessidades de saúde.



**Gráfico 17-** Patologias dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025.

Relativamente à percepção do estado de saúde dos participantes, constatou-se que 24 utentes (23,5%), classificam o seu estado de saúde como sendo bom, enquanto que a maioria, correspondente a 55 participantes (53,9%), avalia a sua condição como razoável. Por outro lado, 23 indivíduos (22,5%) consideram possuir uma condição de saúde fraca (Gráfico 18).

Deste modo, reflete-se uma percepção heterogênea sobre o bem-estar físico, destacando a necessidade de medidas que promovam a saúde e o envelhecimento ativo entre os idosos institucionalizados.



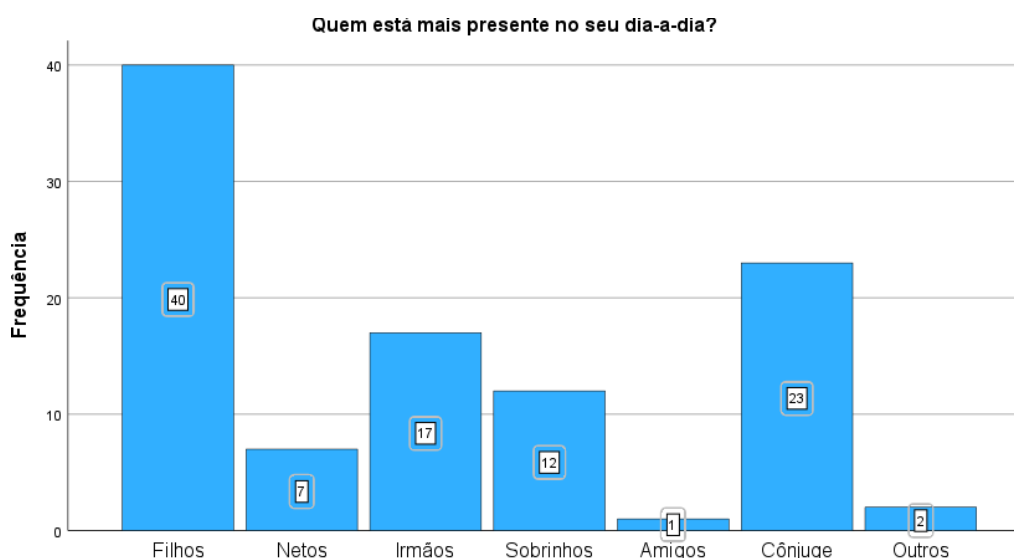
**Gráfico 18-** Condição de Saúde dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.1.5- Caracterização da interação social e ocupação dos tempos livre

Este capítulo corresponde à análise da interação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes institucionalizados nas OES, visando compreender como determinados aspetos podem influenciar o seu bem-estar e qualidade de vida.

Numa tentativa de compreender quais as pessoas externas às OES que desempenham um papel mais significativo no quotidiano dos utentes, os resultados dos inquéritos revelaram que, para cerca de 40 participantes (39,2%), os familiares diretos, especialmente os filhos, são as pessoas que mais frequentemente mantêm uma presença ativa nas suas vidas. Este dado evidencia a relevância do vínculo familiar no suporte emocional e social dos idosos institucionalizados (Gráfico 19).



**Gráfico 19-** Presença de familiares dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

Os dados revelam que a grande maioria dos participantes, nomeadamente 101 (99%), considera-se sociável, indicando uma perceção positiva sobre as suas habilidades de interação social, apenas 1 participante (1%) afirmou não se considerar sociável.

No que diz respeito à perceção de atividade, 91 utentes (89,2%) declaram sentir-se ativos, o que reflete um bom envolvimento e dinamismo nas suas rotinas diárias, enquanto 11 participantes (10,8%) indicaram não se identificarem como pessoas ativas, sugerindo possíveis limitações ou perceções diferentes sobre o envelhecimento ativo.

Face ao gosto por viajar ou passear, 92 participantes (90,2%) expressaram apreço por estas atividades, evidenciando a valorização do lazer e das atividades externas, sendo apenas 10 participantes (9,8%) os que demonstraram menor interesse ou disponibilidade para a prática turística.

Quanto ao estado emocional, a maioria dos participantes, especificamente 74 (72,5%), afirmaram não se sentir sentimos de tristeza ou depressão, o que demonstra um estado emocional relativamente estável. No entanto, 28 participantes (27,5%), referem sentimentos de tristeza ou depressão, destacando a necessidade de maior atenção e suporte emocional.

Por fim, a presença de companhia durante o dia mostrou-se um fator determinante para a felicidade, com 99 participantes (97,1%) afirmando que a presença de outra pessoa contribui para o seu bem-estar, enquanto apenas 3 participantes (2,9%) não consideraram a companhia como relevante.

Perante os resultados alcançados, destaca-se a importância de estratégias que promovam o convívio social, o lazer e o suporte emocional entre os idosos institucionalizados (Tabela 8).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Considera-se sociável?</b>	101 participantes (99%)	1 participante (1%)
<b>Considera-se uma pessoa ativa?</b>	91 participantes (89,2%)	11 participantes (10,8%)
<b>Gosta de viajar/passear?</b>	92 participantes (90,2%)	10 participantes (9,8%)
<b>Sente-se uma pessoa triste/deprimida?</b>	28 participantes (27,5%)	74 participantes (72,5%)
<b>Ter alguém consigo durante o dia aumenta a sua felicidade?</b>	99 participantes (97,1%)	3 participantes (2,9%)

**Tabela 8-** Interação Social dos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.1.6- Caracterização das experiências turísticas nas OES

No âmbito das experiências turísticas realizadas nas OES, este capítulo envolve a análise das percepções dos inquiridos, visando aprofundar o entendimento de como as experiências turísticas são vivenciadas por esse público-alvo e a relevância dessas práticas no contexto do envelhecimento ativo e saudável.

Após a análise, observa-se que cerca de 99 utentes, correspondente a 97,1% da amostra, já participou em atividades turísticas promovidas pelas OES, sendo que apenas 3%, equivalente a 2,9%, não experienciou tal prática.

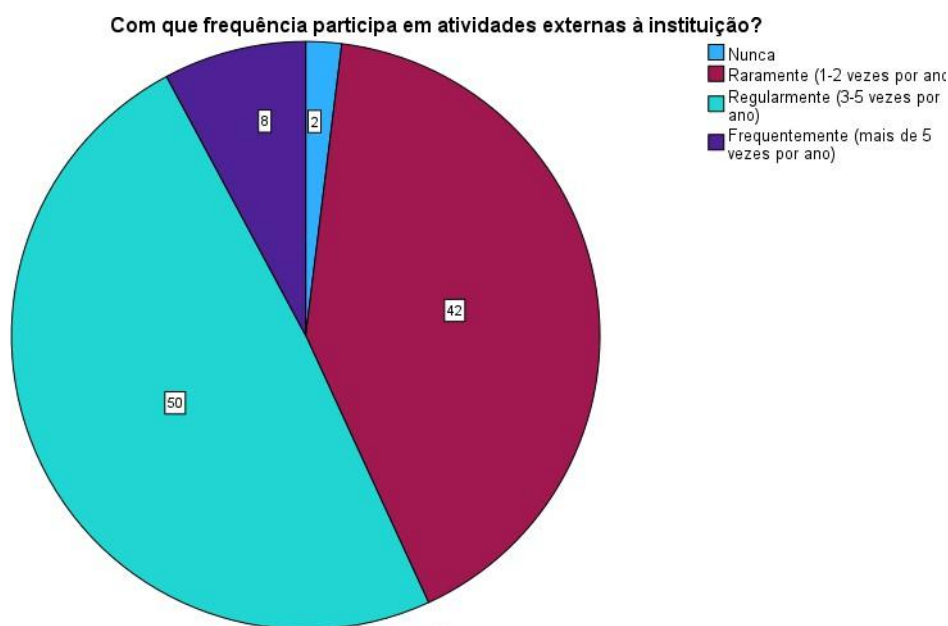
Dos participantes, cerca de 87, correspondente a 85,3%, consideram que visitar e conhecer novos lugares, contribui positivamente para o aumento da sua felicidade, no entanto, 15 dos utentes inquiridos, nomeadamente 14,7%, afirmam que essa experiência não tem impacto significativo nesse sentido (Tabela 9).

	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
<b>Já participou em atividades relacionadas com turismo organizadas pela instituição?</b>	99 participantes (97,1%)	3 participantes (2,9%)
<b>Conhecer/visitar novos lugares promove o aumento da sua felicidade?</b>	87 participantes (85,3%)	15 participantes (14,7%)

**Tabela 9-** Percepção das atividades realizadas nas OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

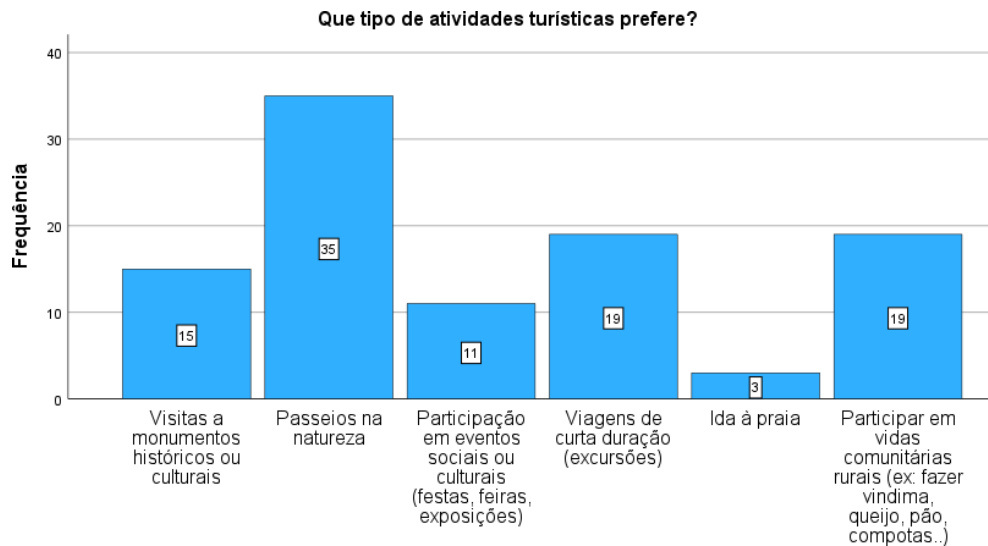
Considerou-se objetivo compreender a periodicidade das atividades turísticas promovidas pelas OES, pelo que a análise revelou que cerca de 50 utentes, correspondente a 49%, participam em atividades externas realizadas entre 3 a 5 vezes ao ano. Em contraste, apenas 2 participantes, equivalente a 2%, relataram nunca participar nas atividades turísticas desenvolvidas. Constatou-se, ainda, que em diversos casos, a reduzida participação dos utentes, pode ser atribuída à falta de iniciativas por parte das OES ou, em algumas situações, às limitações de saúde dos utentes, que dificultam a sua envolvimento em atividades mais frequentes (Gráfico 20).



**Gráfico 20-** Participação dos utentes nas atividades desenvolvidas pelas OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

Em relação às preferências de atividades turísticas realizadas nas OES, constatou-se uma grande diversidade de escolhas entre os participantes, evidenciando que os gostos variam significativamente. Assim, cabe às instituições planejar e oferecer atividades que atendam aos interesses de diferentes perfis de utentes, procurando abranger uma ampla gama de preferências. Nesse contexto, foi possível observar que a maioria dos idosos, possivelmente em função do ambiente e do contexto vivenciado, demonstrou uma forte inclinação por atividades ao ar livre, no âmbito do contacto com a natureza, com cerca de 35 participantes (34,3%) a manifestar o seu interesse. Por outro lado, a ida à praia revelou-se uma opção de menor interesse, com apenas 3 utentes, a manifestar o desejo de participar nesse tipo de atividade (2,9%) (Gráfico 21).



**Gráfico 21-** Preferência de atividades turísticas

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.1.7- Análise do impacto do Turismo no Envelhecimento Ativo

No presente capítulo, será efetuada uma análise do impacto do turismo no envelhecimento ativo, tendo por base as opiniões e perceções dos utentes em relação às atividades turísticas promovidas pelas OES.

Através da análise das respostas dos participantes, pretende-se avaliar se as atividades promovidas pelas OES estão alinhadas com os princípios do envelhecimento ativo, ou seja, se elas favorecem a participação, a autonomia e a qualidade de vida dos idosos

Com base nessa análise, pretende-se concluir de que maneira as atividades turísticas promovidas pelas OES podem ser uma estratégia relevante para o desenvolvimento do envelhecimento ativo, não só no que diz respeito à manutenção da saúde física, mas também ao fortalecimento das dimensões sociais e psicológicas da vida dos idosos.

No seguimento da análise dos dados, aproximadamente 99 participantes acredita que participar em atividades turísticas os ajuda a sentir-se mais ativos e envolvidos, sendo que apenas 3 utentes apresentam uma opinião negativa.

Foi também evidente, nomeadamente em 95 dos participantes, uma opinião positiva quanto ao contributo das atividades turísticas para o bem-estar físico, em que apenas 7 dos utentes inquiridos, discordaram.

Um total de 92 participantes sente que as atividades turísticas facilitam a integração social, sendo que a maioria concorda totalmente com a afirmação. Apenas uma minoria, de 8 utentes, discorda.

A satisfação pessoal é amplamente percebida como beneficiada pelas atividades turísticas, com cerca de 90 utentes a concordar com a afirmar.

Resumidamente, a maioria dos inquiridos expressa uma opinião positiva nas dimensões analisadas ao nível do envolvimento, bem-estar físico, integração social e satisfação pessoal (Tabela 10).

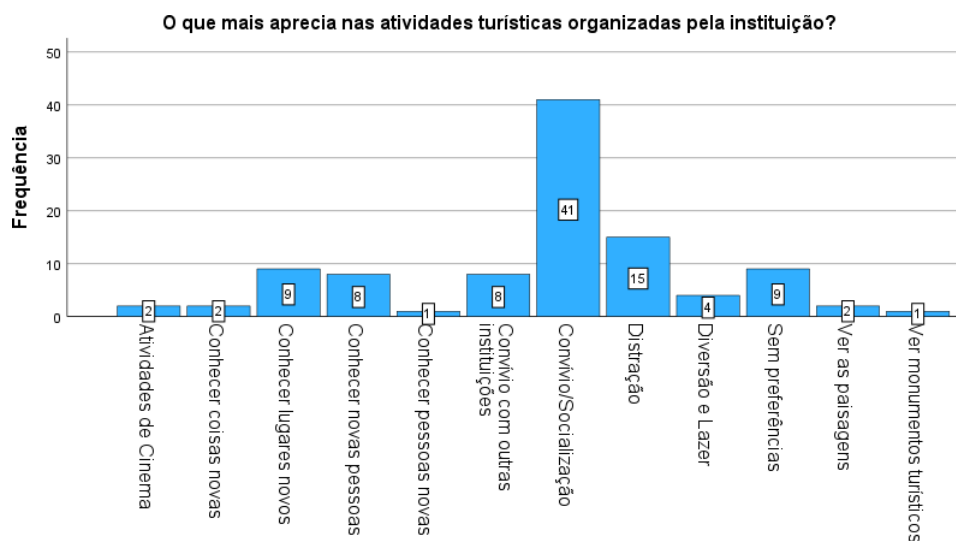
	<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo Totalmente</b>
Participar em atividades turísticas ajuda-o a sentir-se mais ativo e envolvido?	50 participantes (49%)	49 participantes (48%)	2 participantes (2%)	1 participante (1%)
Estas atividades contribuem para a melhoria do seu bem-estar físico?	48 participantes (47,1%)	47 participantes (46,1%)	7 participantes (6,9%)	0 participantes
Estas atividades o ajudam a sentir-se mais integrado socialmente?	53 participantes (52%)	41 participantes (40,2%)	8 participantes (7,8%)	0 participantes
Estas atividades contribuem para a satisfação pessoal?	61 participantes (59,8%)	29 participantes (28,4%)	12 participantes (11,8%)	0 participantes

**Tabela 10-** Impacto do turismo no envelhecimento ativo

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

No que diz respeito aos aspetos que os utentes mais valorizam nas atividades turísticas, os resultados dos questionários indicam que, para a maioria da amostra, com destaque para 41 participantes (40,2%), o convívio e a socialização são os principais fatores de apreciação. Além disso, outro elemento amplamente valorizado foi o entretenimento e a distração proporcionados pelas atividades, tendo por base a opinião de 15 participantes (14,7%). Esses dados sugerem que o turismo, ao proporcionar experiências de interação social e momentos de lazer, desempenha um papel significativo no bem-estar dos idosos,

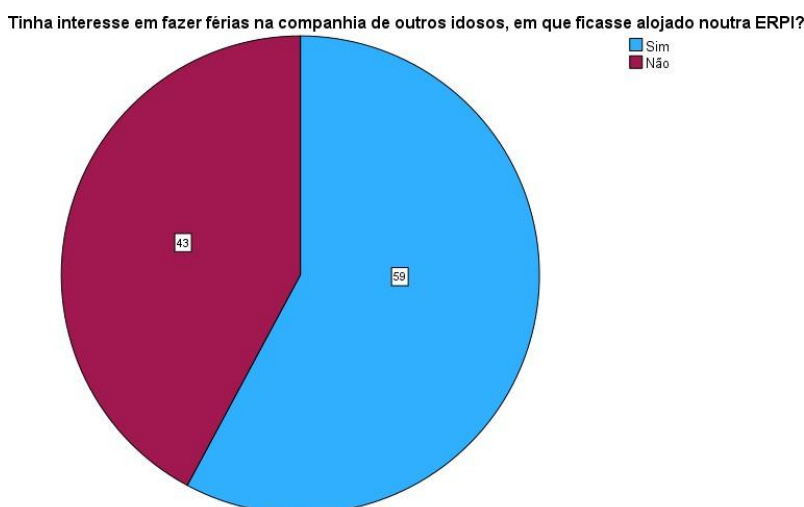
contribuindo para a redução do isolamento social e o fortalecimento das relações interpessoais (Gráfico 22).



**Gráfico 22-** Atividades turísticas mais apreciadas pelos participantes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

Procurou-se compreender o interesse dos participantes em realizar férias na companhia de outros utentes, com a possibilidade de alojamento noutra ERPI ou Centro de Dia, como forma de promover atividades turísticas mais diversificadas. Os resultados indicaram que cerca de 59 utentes (57,8%) demonstraram interesse nesta proposta, enquanto que 43 (42,2%) não manifestaram interesse. Estes dados evidenciam uma divisão na disposição dos utentes para experiências desta natureza, possivelmente influenciada por preferências pessoais, condições de saúde ou outros fatores individuais (Gráfico 23).

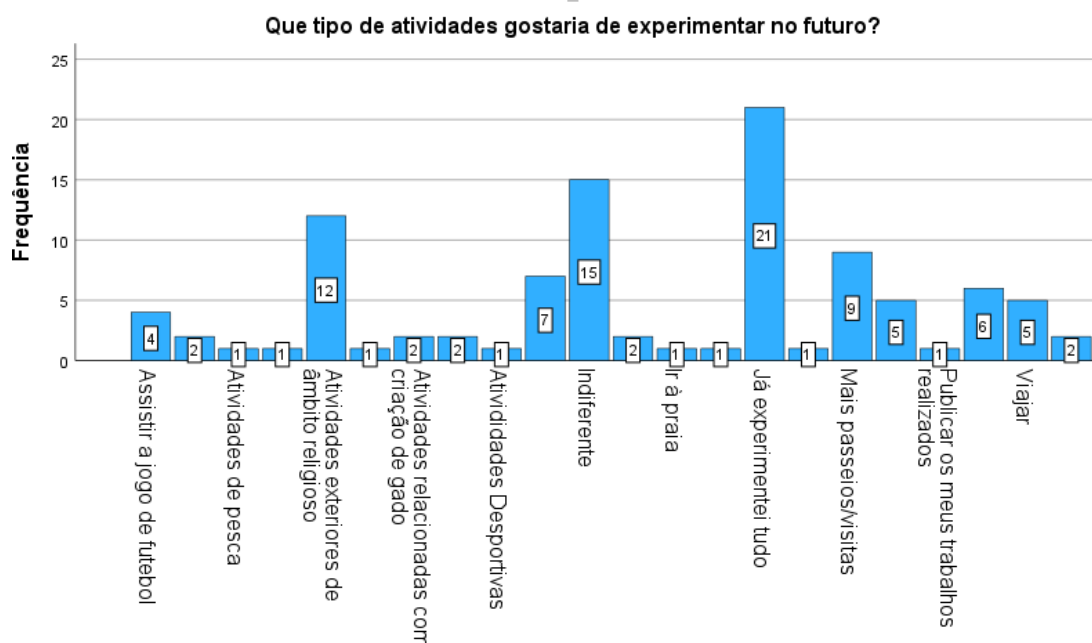


**Gráfico 23-** Interesse em atividade turística diferenciada

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

Por fim, procurou-se compreender se os utentes manifestam interesse em experimentar novas atividades e identificar quais seriam essas atividades de interesse para o futuro. Observou-se uma diversidade de respostas, refletindo as diferentes preferências dos participantes. No entanto, constatou-se que a maioria dos participantes, cerca de 21 (20,6%) afirmou já ter experimentado tudo o que desejavam. Expressaram também, nomeadamente um grupo de 15 utentes, um sentimento de indiferença em relação às atividades a desempenhar no futuro.

Entre as atividades sugeridas, destacou-se a preferência por atividades exteriores de âmbito religioso, apontada por 12 utentes como a mais desejada. Estes resultados demonstram tanto o desejo de alguns idosos por experiências religiosas quanto a resignação ou falta de interesse de outros em explorar novas possibilidades (Gráfico 24).



**Gráfico 24-** Atividades a experimentar no futuro pelos participantes

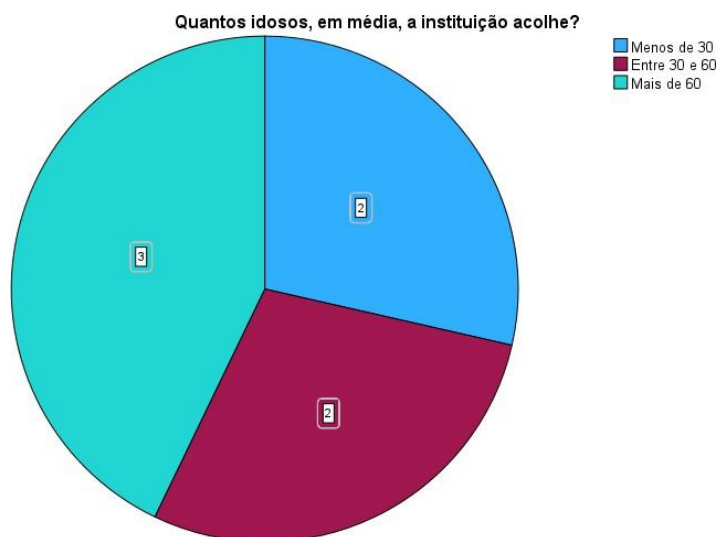
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

## III.2- Caracterização dos dados referentes à Direção Técnica das OES

### III.2.1- Caracterização do perfil das instituições

Este capítulo é dedicado à análise dos dados alcançados por intermédio dos questionários aplicados à Direção Técnica, especificamente das 7 OES em análise.

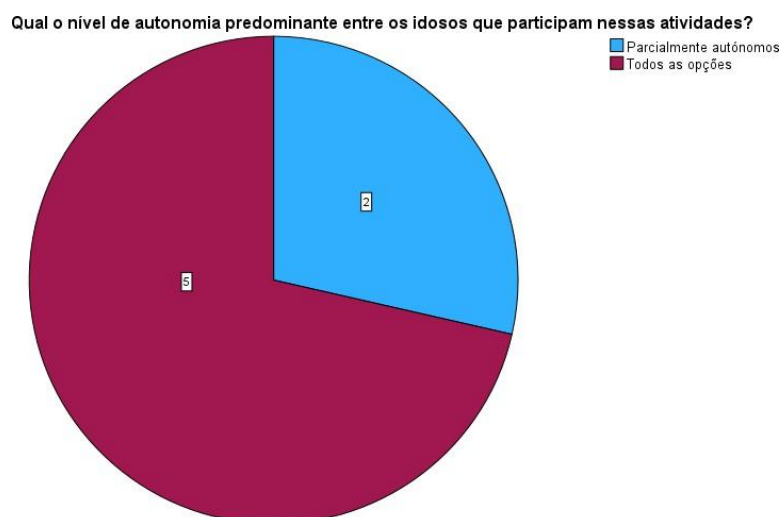
No decorrer da análise, foi possível observar que duas das OES acolhem entre 30 e 60 utentes (28,6%), enquanto outras duas registam uma capacidade inferior a 30 utentes (28,6%). Por sua vez, três instituições apresentam um número de utentes superior a 60 (42,9%), evidenciando a diversidade na capacidade de acolhimento entre as diferentes respostas sociais analisadas (Gráfico 25).



**Gráfico 25-** Nº de idosos acolhidos nas OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

No que concerne ao nível de autonomia predominante entre os idosos, verificou-se que em duas OES predominam indivíduos parcialmente autónomos. Já nas cinco instituições restantes, observa-se uma maior heterogeneidade, abrangendo utentes totalmente autónomos, parcialmente autónomos e dependentes que requerem suporte adicional, evidenciando a diversidade de perfis de autonomia atendidos nas diferentes respostas sociais (Gráfico 26).



**Gráfico 26-** Autonomia dos utentes das OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

As Diretoras Técnicas inquiridas, de todas as OES, afirmaram promover atividades relacionadas ao turismo destinadas aos seus utentes. Além disso, destacaram que essa prática já é consolidada, sendo realizada há um período superior a três anos, reforçando o compromisso das instituições em proporcionar experiências turísticas aos idosos sob sua responsabilidade (Tabela 11).

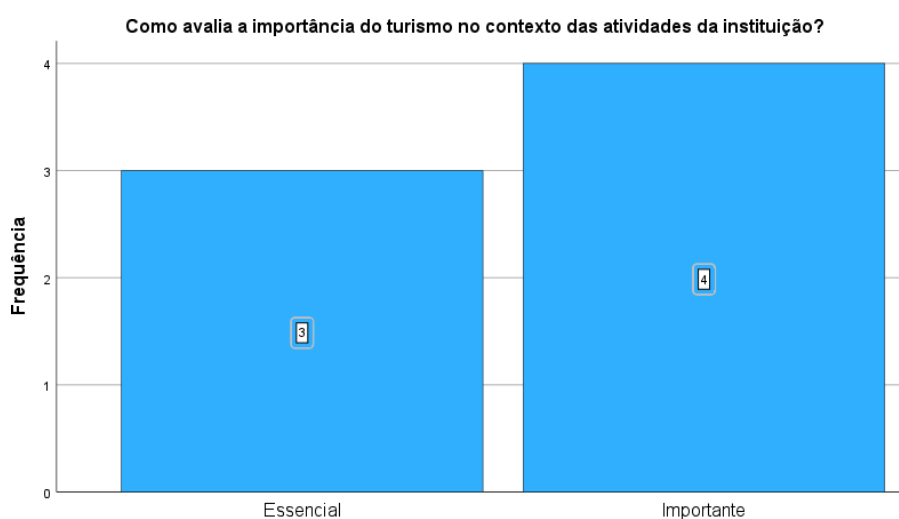
<b>A instituição promove atividades de turismo aos utentes?</b>	
	Frequência
Sim	7
<b>Há quanto tempo a instituição promove atividades de turismo para os utentes?</b>	
Mais de 3 anos	7

**Tabela 11-** Turismo nas OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.2.2- Caracterização da percepção sobre o turismo nas OES

Quando questionadas sobre a importância do turismo no contexto das atividades institucionais, três OES consideraram a promoção do turismo como essencial, enquanto as restantes quatro classificaram-no como importante. Importa destacar que todas as instituições reconhecem a prática do turismo como uma componente fundamental tanto para a instituição quanto para os seus utentes, não havendo qualquer percepção de que essa atividade seja secundária ou pouco relevante (Gráfico 27).



**Gráfico 27-** Importância do turismo nas OES

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

No que se refere aos fatores que motivaram a inclusão de atividades turísticas nas OES analisadas, observou-se um consenso significativo quanto à relevância do turismo como ferramenta estratégica para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. As sete instituições afirmaram que a promoção do envelhecimento ativo constitui um fator determinante para a implementação dessas atividades. Este dado reflete a preocupação transversal em proporcionar aos utentes experiências enriquecedoras que contribuam para um envelhecimento mais dinâmico, participativo e significativo.

Adicionalmente, seis das sete instituições destacaram outros fatores fundamentais que justificam a integração de atividades turísticas no contexto institucional. Entre esses fatores, sobressaem a promoção da integração social, a melhoria da saúde e do bem-estar, e a procura pela inovação nas práticas institucionais (Tabela 12).

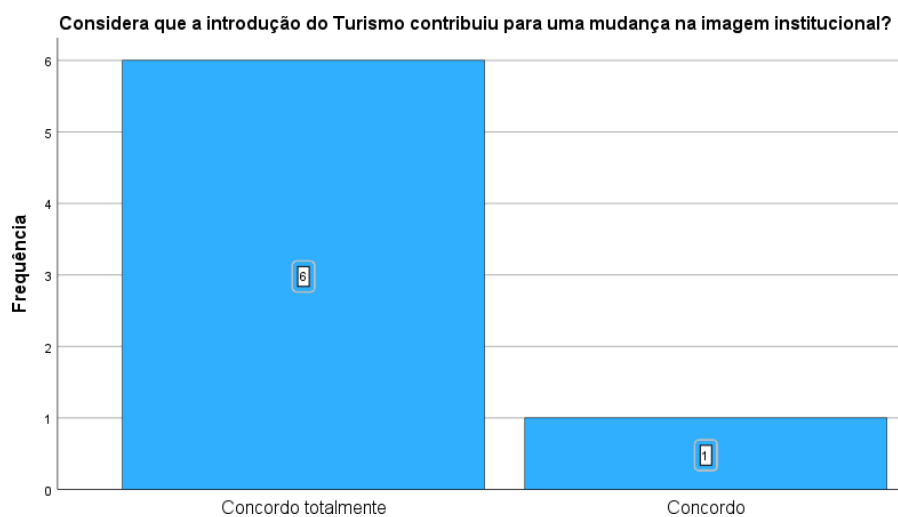
Quais foram os fatores que motivaram a inclusão de atividades turísticas na instituição?	
	Frequência
Promoção do Envelhecimento Ativo	7
Promoção da Integração Social	6
Melhoria da saúde e bem-estar dos idosos	6
Inovação nas práticas institucionais	6

**Tabela 12-** Fatores que motivaram a inclusão de atividades turísticas na instituição

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

A análise evidencia que todas as instituições analisadas possuem uma visão amplamente positiva em relação à introdução de atividades turísticas no âmbito das suas práticas.

Seis OES concordam que a inclusão do turismo nas suas dinâmicas contribuiu significativamente para uma transformação na imagem institucional. Uma instituição, embora não tenha manifestado concordância total, concorda com essa perspectiva, reforçando que a introdução de atividades turísticas é vista como um elemento valioso para o enriquecimento das respostas sociais.



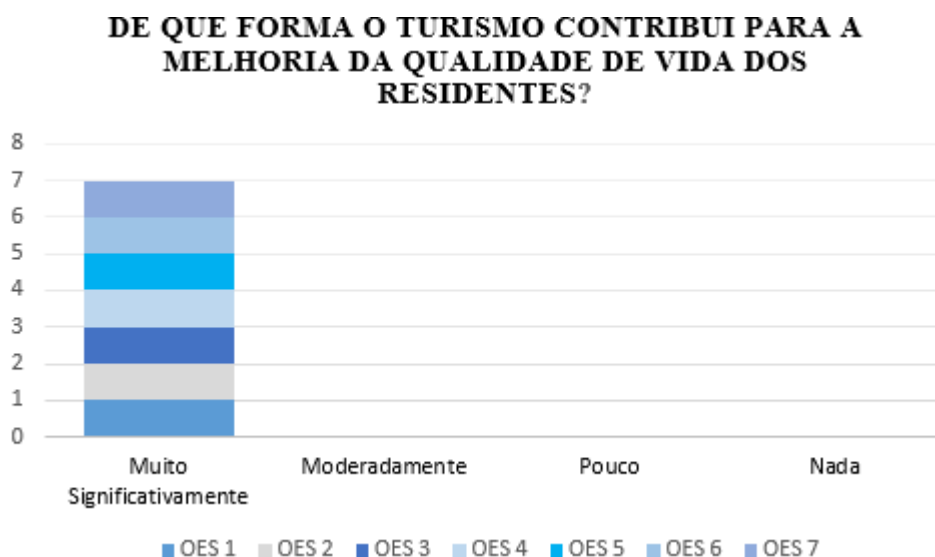
**Gráfico 28-** Contribuição do turismo para uma mudança na imagem institucional

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.2.3- Análise do contributo do turismo para a qualidade de vida e bem-estar

Nesta etapa da análise, procurou-se compreender as opiniões das Diretoras Técnicas das OES analisadas, no que concerne à introdução de atividades turísticas nas instituições, explorando perceções e impactos dessa prática. Através dos questionários aplicados, verificou-se unanimidade nas opiniões positivas das participantes, reforçando a importância do turismo no contexto institucional.

Todas as diretoras técnicas inquiridas afirmaram que a implementação de atividades turísticas contribui de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos residentes (Gráfico 29).



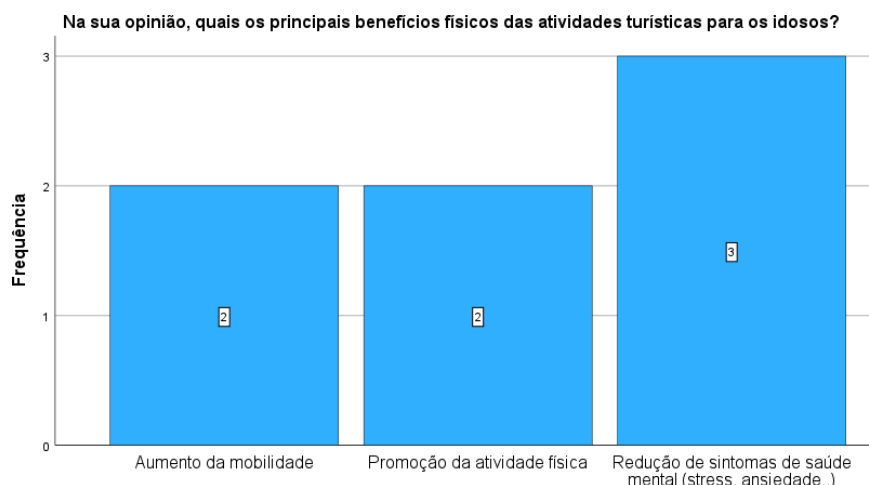
**Gráfico 29-** Contribuição do Turismo para a promoção de qualidade de vida os utentes

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

No que diz respeito à opinião das diretoras técnicas acerca dos principais benefícios físicos decorrentes da introdução de atividades turísticas para os idosos, torna-se possível identificar uma diversidade de perspetivas entre as instituições.

Duas OES em análise, destacam que o benefício mais evidente é o aumento da mobilidade dos utentes, considerado um aspeto crucial para manter a autonomia no processo do envelhecimento.

Por outro lado, duas OES apontam como principal benefício a promoção da atividade física, evidenciando que as atividades turísticas incentivam os idosos a adotarem um estilo de vida mais ativo e saudável. Por fim, três instituições salientam que as atividades turísticas promovem uma redução de sintomas relacionados com a saúde mental, como stress e ansiedade, sublinhando o impacto positivo destas práticas no bem-estar emocional dos residentes (Gráfico 30).

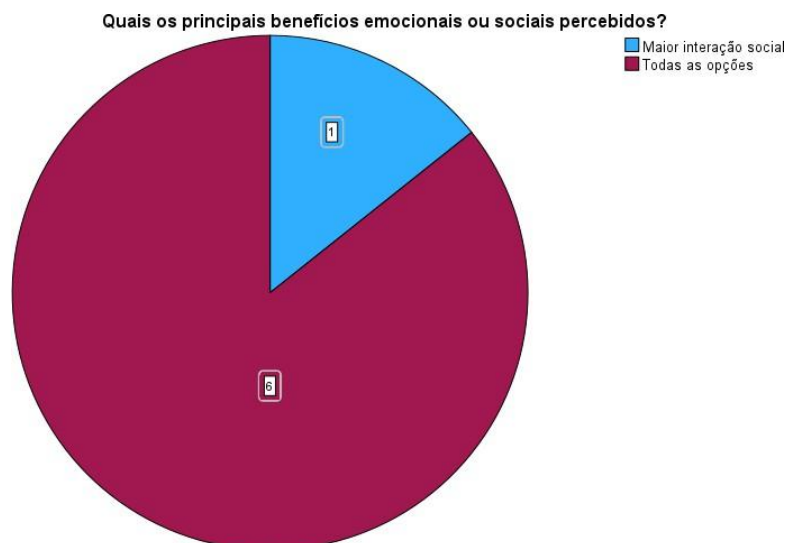


**Gráfico 30-** Benefícios físicos das atividades turísticas para os idosos

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

Quanto aos principais benefícios emocionais e sociais decorrentes da introdução de atividades turísticas para os idosos institucionalizados, foi possível identificar respostas bastante positivas e abrangentes por parte das OES. Entre as opções apresentadas, destacaram-se benefícios como a melhoria da autoestima, a mitigação da solidão, a promoção de uma maior interação social e o fortalecimento dos laços entre os utentes.

Das respostas analisadas, seis OES consideram que todos estes fatores são igualmente relevantes e contribuem de forma significativa para o bem-estar emocional e social dos idosos. Apenas uma instituição destacou especificamente a maior interação social como o único benefício principal percebido, sugerindo uma valorização particular deste aspeto na sua experiência prática.



**Gráfico 31-** Benefícios emocionais ou sociais do turismo nas OES

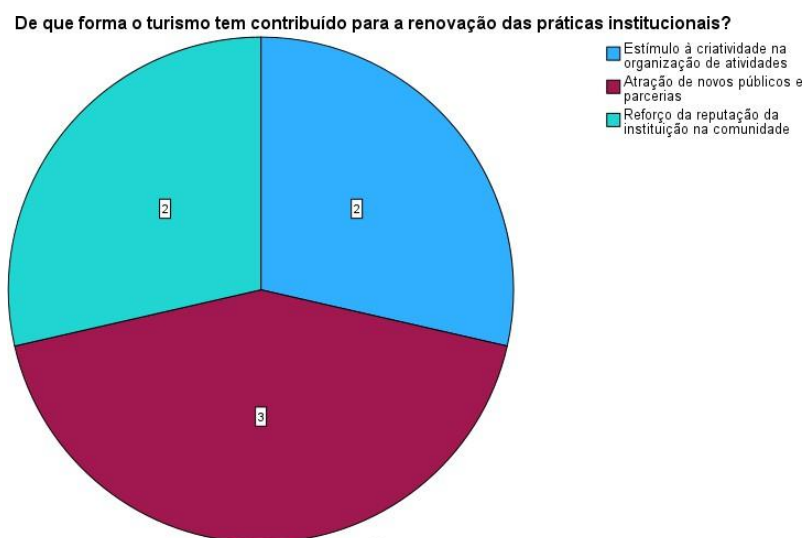
**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.2.4- Análise do contributo do turismo para a inovação social nas OES

Neste capítulo, procurou-se compreender a influência da introdução do turismo como elemento de inovação social nas OES. A análise revelou unanimidade na opinião positiva das instituições, com todas as OES manifestando concordância quanto aos benefícios do turismo para a renovação das práticas institucionais e a promoção de mudanças significativas no âmbito das suas atividades.

Quando questionadas sobre as formas específicas de contribuição do turismo para a inovação nas suas práticas, foi possível observar respostas diversificadas, mas igualmente relevantes. Duas OES destacaram que a introdução do turismo estimula a criatividade na organização de atividades. Outras duas instituições sublinharam o impacto do turismo no reforço da reputação da OES na comunidade, evidenciando o papel destas práticas na valorização da imagem institucional.

Por fim, três OES afirmaram que o turismo tem como principal contributo a atração de novos públicos e o estabelecimento de parcerias estratégicas (Gráfico 32).

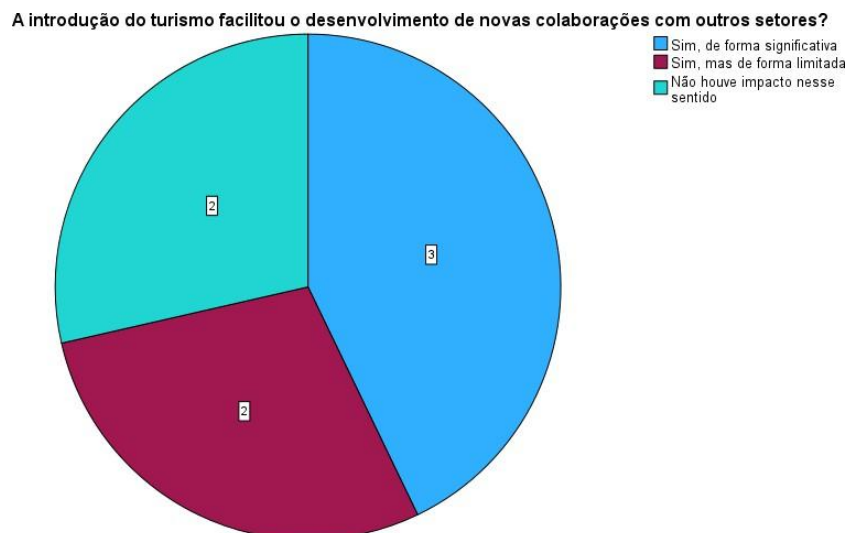


**Gráfico 32-** Contribuição do Turismo para a renovação das práticas institucionais

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

As OES consideram, em grande parte, que a introdução do turismo nas suas práticas institucionais facilitou o desenvolvimento de novas colaborações com outros setores, como culturais, desportivos e turísticos. Contudo, a perceção acerca do impacto dessas colaborações apresenta algumas variações.

De acordo com as respostas obtidas, duas OES consideram que a introdução do turismo promoveu novas parcerias, mas de forma limitada. Por outro lado, três OES afirmam que o impacto foi positivo e significativo, evidenciando que o turismo contribuiu de forma relevante para a criação de conexões sólidas e novas iniciativas conjuntas com outros setores. Já outras duas instituições relataram não ter notado qualquer impacto relevante nesse aspeto, demonstrando que, em alguns contextos, a integração do turismo ainda não se traduz em colaborações externas efetivas (Gráfico 33).



**Gráfico 33-** A introdução do Turismo para o desenvolvimento de novas colaborações

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

### III.2.5- Perspetivas futuras e avaliação face à prática do turismo nas OES

Para concluir a caracterização dos dados referentes à Direção Técnica das OES, foi fundamental explorar as perspetivas futuras e a avaliação da prática do turismo nestas instituições. Observou-se que a maioria das OES demonstra um forte interesse em continuar a desenvolver este tipo de atividades no futuro.

De forma mais específica, cerca de cinco instituições, correspondendo a 71,4% da amostra, planeiam ampliar a dinamização de atividades turísticas nas suas respostas sociais, reforçando o compromisso com a promoção do envelhecimento ativo e o bem-estar dos seus utentes. Por outro lado, duas OES referem que ainda se encontram na fase de avaliação, ponderando a viabilidade de expandir estas práticas. Importa destacar que nenhuma das instituições indicou não ter intenção de ampliar as atividades turísticas, o que reflete um consenso positivo acerca da relevância e dos benefícios dessa prática para a instituição e para os utentes (Tabela 13).

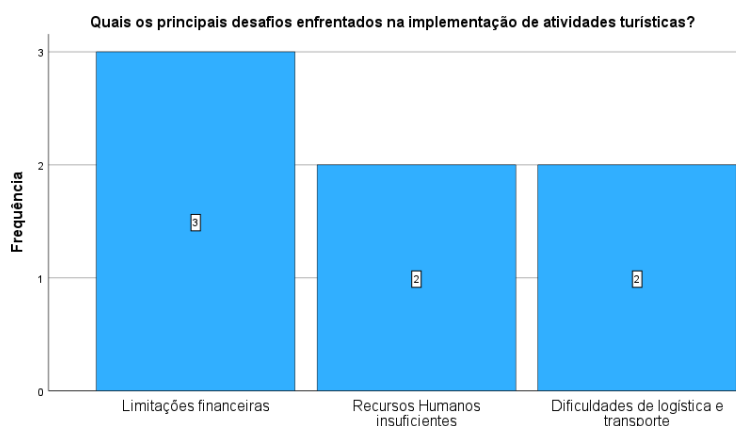
<b>A instituição planeia ampliar as atividades de turismo direcionadas aos utentes?</b>		
	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem %</b>
<b>Sim</b>	5	71,4
<b>Não</b>	0	0
<b>Ainda em avaliação</b>	2	28,6

**Tabela 13-** Perspetivas face à realização de atividades no futuro

**Fonte:** Elaboração Própria, através do software SPSS, 2025

No que concerne aos principais desafios enfrentados na implementação de atividades turísticas nas OES, a análise evidencia diferentes obstáculos identificados pelas instituições. Três das OES, correspondente a 42,9% apontaram as limitações financeiras como a principal dificuldade, refletindo a necessidade de recursos adequados para a organização e execução das atividades.

Adicionalmente, duas OES, ou isto é 28,6%, mencionaram a insuficiência de recursos humanos como uma dificuldade relevante, destacando a falta de pessoal suficiente para acompanhar e apoiar os utentes nas atividades de âmbito turístico. Por fim, outras duas instituições, igualmente equivalente a 28,6%, identificaram as dificuldades de logística e transporte como um desafio significativo, sobretudo no que diz respeito à organização de deslocamentos para locais externos e à adaptação às necessidades específicas dos utentes (Gráfico 34).



**Gráfico 34-** Desafios na implementação de atividades turísticas nas OES

Finalmente, foi objetivo compreender e identificar os aspetos que as OES consideram prioritários por forma de serem melhorados, visando promover e expandir a prática do turismo entre os seus utentes nas respostas sociais. A análise revelou uma série de fatores que foram destacados pelas instituições como elementos a melhorar.

Um dos aspetos mais mencionados foi a necessidade de um maior envolvimento de voluntários, indicando que a participação ativa de indivíduos externos poderia contribuir para o apoio logístico e para a criação de uma dinâmica mais inclusiva e diversificada. Além disso, foi apontada a importância da garantia de apoios estatais, destacando-se a necessidade de financiamento público para viabilizar e sustentar iniciativas turísticas.

Outro ponto crítico referido, diz respeito à limitação ao nível de transporte, demonstrando a dificuldade de mobilizar os utentes para atividades externas devido à falta de recursos ou condições adequadas. As limitações financeiras também foram destacadas como uma dificuldade significativa.

Adicionalmente, as instituições salientaram a insuficiência de RH sublinhando a importância de aumentar a equipa disponível para planeamento e acompanhamento das atividades. Por fim, foi mencionada a minimização de barreiras arquitetónicas como um aspeto crucial, reconhecendo que a adaptação dos espaços é essencial para garantir a acessibilidade e o conforto dos utentes nas atividades turísticas.

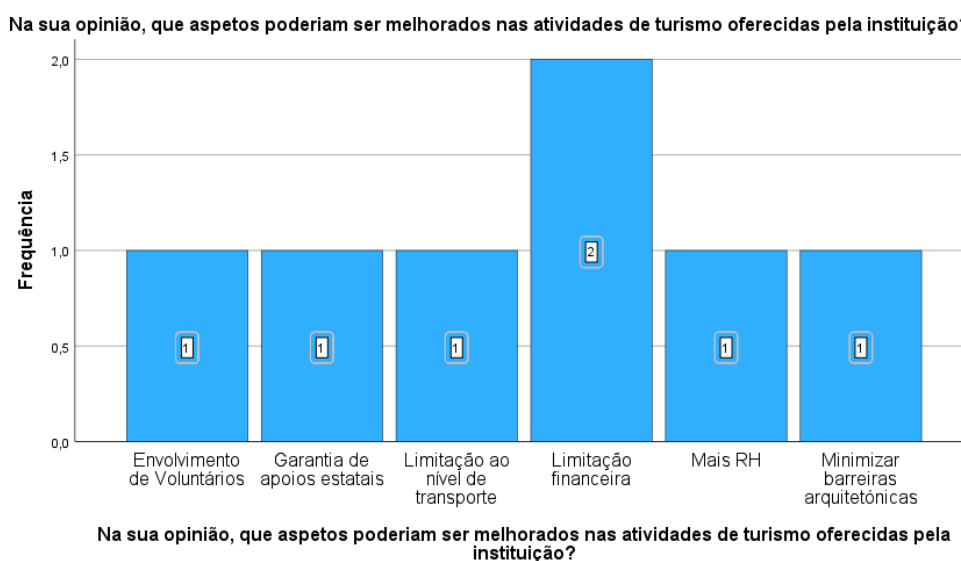


Gráfico 35- Aspetos a melhorar para a promoção do Turismo nas OES

## CONCLUSÃO

A presente Dissertação procurou alcançar uma perspectiva sólida e real, assim como explorar e compreender, de forma aprofundada, o contributo e a influência que o Turismo representa no processo do envelhecimento ativo, em contexto organizacional, especificamente nas Organizações de Economia Social (OES).

Deste modo, procedeu-se à averiguação da seguinte questão de partida- “Em que medida as atividades realizadas no âmbito do Turismo potenciam a promoção do envelhecimento ativo e a satisfação dos idosos institucionalizados numa OES?”. A definição desta questão, dirigiu a análise e possibilitou o apuramento de aspetos cruciais acerca das dinâmicas entre elementos como o turismo, o envelhecimento e a melhoria da qualidade de vida.

Os objetivos orientadores desta Dissertação foram organizados de modo a viabilizar uma análise integral e tendente face ao contributo do Turismo no contexto das OES, com foco na população idosa institucionalizada no concelho de Sátão. Deste modo, os objetivos consistem nos seguintes:

- Reconhecer a importância do Turismo Social na promoção de um envelhecimento ativo;
- Conhecer a realidade e o perfil da população idosa institucionalizada em OES no Concelho de Sátão, assim como a sua perceção face à introdução do turismo enquanto prática institucional;
- Compreender a perceção e avaliação da direção técnica das OES relativamente à introdução do turismo nas suas práticas institucionais.

No âmbito da realização deste estudo, a revisão de literatura representa um papel de relevância crucial, uma vez que sustenta a investigação prática. Ao providenciar fundamentação teórica consolidada, esta não só orienta e organiza as ações, como também ratifica que o desenvolvimento da pesquisa, suceda de modo fundamentado, exato e adequado aos critérios de referência.

Culminando a investigação teórica e a investigação prática conduzida nesta Dissertação, o resultado será verificar se o Turismo representa um papel e impacto significativo no envelhecimento ativo da terceira idade, especificamente em utentes institucionalizados em OES.

Com vista a responder à questão de partida definida e concretizar os objetivos previamente delineados, procedeu-se à auscultação de uma amostra composta por 102 utentes integrados em OES, especificamente em respostas sociais de Centro de Dia e ERPI, no concelho de Sátão. Paralelamente, foram também inquiridas 7 Diretoras Técnicas dessas mesmas organizações.

Posteriormente á aplicação de instrumentos de recolha de dados previamente elegidos para a investigação e aferidos os resultados da análise empreendidos nos respetivos *softwares* de análise de dados, constatou-se a perceção de duas realidades de contextos diferentes: a dos utentes que integram as OES e a das Direções Técnicas que as coordenam.

Tendo em consideração os resultados da análise empreendida, observa-se uma predominância significativa do sexo feminino, ultrapassando os 50% da amostra, assim como uma concentração de utentes com idades superiores a 75 anos. Tais resultados demonstram uma tendência demográfica que se alinha com o aumento da longevidade do sexo feminino comparativamente ao sexo masculino, sobretudo notável em faixas etárias superiores. Em contexto de OES, nomeadamente em resposta social de Centro de Dia ou ERPI, esta realidade é indubitavelmente notada, dado atenderem, em grande parte, a uma população feminina.

A predominância do sexo feminino na terceira idade, em que muitas das quais viúvas, destaca para uma configuração social e familiar, marcada pela perda do cônjuge, que simultaneamente com o processo do envelhecimento, intensificam a premência de serviços de âmbito social, que promovam a satisfação das suas necessidades básicas.

A maioria dos utentes analisados nas OES residiu, no seu percurso de vida, em áreas rurais, podendo estar diretamente relacionado com o facto da instituição analisada se encontrar sediada nesse mesmo contexto geográfico. A recolha de dados relativa às características do meio envolvente e habitacional dos utentes, forneceu informações relevantes sobre o perfil socioeconómico, assim como as condições de vida dos participantes nesta investigação, anteriormente à sua institucionalização. Esta análise, refletiu determinadas dimensões no processo do envelhecimento, assim como na visão e perspetiva que apresentam face às atividades turísticas realizadas no âmbito organizacional.

No âmbito educacional, os utentes inquiridos, apresentam um baixo nível de escolaridade, sendo muitos deles, analfabetos ou com ensino apenas até ao 1º ciclo do ensino básico.

Considerou-se também relevante, o percurso profissional dos utentes, compreendendo que iniciaram a sua atividade laboral ainda, na fase correspondente à infância, executando atividade laboral até idades avançadas, com destaque para a prática agrícola ou tarefas domésticas. Notoriamente, nas situações analisadas, os utentes apresentam um percurso de vida pautado por um trabalho árduo e precário, podendo suscitar adversidades para a introdução de atividades turísticas que exijam uma adaptação a um novo contexto de lazer e à sua participação em atividades menos alusivas ao trabalho.

A par, no que respeita ao contexto económico dos utentes, na maioria dos participantes, estes auferem rendimentos provenientes de Pensões de Velhice, complementadas com Pensões de Sobrevivência, denotando uma realidade de rendimentos insuficientes face à manutenção de expensas básicas mensais. Este contexto de insuficiência de rendimentos, não permite a promoção da prática do turismo, uma vez não ser considerado prioridade face a outras necessidades dos elementos da terceira idade.

No seguimento da análise desta Dissertação, grande parte dos inquiridos apresentam patologias associadas ao envelhecimento, incluindo a premência de toma de terapêutica farmacológica regular. Este dado salienta a importância de adaptação de atividades turísticas às condições clínicas e de dependência dos utentes, de forma a se promover o bem-estar desses indivíduos, alinhando-se aos princípios do envelhecimento ativo.

No contexto da promoção do envelhecimento ativo nas OES, a integração dos idosos em resposta social, neste caso, Centro de Dia e ERPI, revela-se positiva, como declarado através dos dados recolhidos. Apesar de uma fase inicial de adaptação, considerada difícil, os utentes demonstram-se satisfeitos com sua integração nas OES, representando uma resposta significativa a uma das principais problemáticas da terceira idade, como o isolamento social. Ademais, a sua integração em OES viabiliza a satisfação de necessidades básicas dos utentes, como também a promoção da socialização e interação.

A participação em atividades diárias promovidas pelas OES, contribuem para uma vida mais ativa, favorecendo o processo de socialização, considerado crucial para o desenvolvimento de um envelhecimento com qualidade. É possível também depreender, que a organização de atividades diárias, compatibilizadas com a presença contínua de outros utentes e profissionais, proporciona a minimização significativa de sentimentos

como a apatia e a solidão, várias vezes identificados no quotidiano dos idosos inseridos em contexto de isolamento.

No que diz respeito às atividades desempenhadas, os utentes exibem um grau de satisfação significativo, com abertura à realização de novas experiências de âmbito turístico. Deste modo e resultante da análise efetuada, observou-se na maioria dos participantes, o interesse e disposição em experimentar novas atividades turísticas, que potenciem a socialização e participação ativa dos indivíduos.

Neste contexto, é possível afirmar que o Turismo, se constitui numa ferramenta fulcral no que concerne ao fortalecimento da integração e interação social na terceira idade, concedendo-lhes a possibilidade de explorar novas experiências culturais e recreativas, aumentando a sua qualidade de vida e de bem-estar.

Decorrente da recolha e análise dos dados obtidos, verificou-se uma notória discrepância nas perceções e vivências entre os utentes provindos de contextos urbanos e aqueles que são provenientes de meios rurais. Os utentes que integraram anteriormente, o meio urbano ou que são detentores de habilitações literárias superiores, tendem a evidenciar uma perspetiva mais ampla e variada face às atividades turísticas, refletindo experiências de vida com maior acesso a serviços, informações e oportunidades de lazer. Por outro lado, os utentes com trajetórias predominantemente rurais e associadas ao trabalho agrícola exibem, maioritariamente, perceções mais conservadoras e proporcionais a uma realidade de subsistência, onde o acesso a práticas de lazer e turismo era consideravelmente limitado ou até mesmo inexistente. Tal distinção reflete não apenas as diferenças socioeconómicas e educacionais, como também as influências culturais e experiências de vida que moldaram as expectativas e interesses de cada indivíduo face às atividades turísticas enquanto estratégia para o envelhecimento ativo.

Todavia, ainda que nem todos os idosos inquiridos, tenham manifestado interesse na realização de novas atividades turísticas, a resposta positiva de uma parcela significativa da amostra evidencia que o turismo possui um potencial deveras inclusivo. Ainda assim, torna-se pertinente referir, que nos casos em que se observou uma atitude negativa ou de indiferença quanto à promoção de atividades no âmbito do Turismo nas OES, resultou de contextos de saúde mais vulneráveis, que carecem de acompanhamento ou de cuidados específicos.

Em determinados participantes, a falta de interesse e a postura de indiferença pode-se relacionar com o cansaço acumulado ao longo da vida, refletido no histórico profissional dos utentes, que, em consequência dos longos e intensos períodos de atividade laboral, podem carecer de uma maior necessidade de repouso ou de atividades que se revelem menos exigentes fisicamente. Os fatores anteriormente enunciados, congruentes às condições de saúde, contribuem para uma menor disposição para participar em atividades turísticas ou outras iniciativas que envolvem maior esforço ou mudança na rotina diária.

Após a análise dos questionários, verificou-se que, embora haja um número considerável de utentes integrados em resposta social de Centro de Dia, o número de indivíduos considerados aptos a participar no presente estudo, tendo por base os critérios previamente definidos, foram consideravelmente reduzidos. Este dado demonstra que, na maioria das OES, com resposta de Centros de Dia, os utentes revelam pouca autonomia e sinais evidentes de dependência, suscitando o surgimento de uma questão pertinente, acerca da adequação do serviço às necessidades do indivíduo. Efetivamente a maioria dos indivíduos, em consequência do seu grau de dependência, carecem de uma resposta permanente e personalizada, como as ERPI, todavia, a inexistência de resposta em virtude da escassez de vagas, obriga a que esses idosos recorram à resposta social disponível, neste caso os Centros de Dia. Apesar da sua importância, esta resposta nem sempre se revela adequada, tendo em consideração o grau de dependência do utente. Este facto foi notoriamente sentido, aquando a recolha de dados nas OES, que apresentam resposta social de Centro de Dia, onde a diferença entre a natureza do serviço e o perfil dos utentes ficou claramente evidenciado, refletindo a necessidade urgente de ampliar e criar novas respostas em ERPI.

No que respeita à perceção e avaliação da Direção Técnica das OES acerca da implementação do Turismo nas suas práticas institucionais, os dados recolhidos através dos questionários revelam que, de facto, todas as OES têm vindo a potenciar atividades turísticas por um período superior a três anos, sendo reconhecida positivamente a relevância dessa prática no que toca à promoção da qualidade de vida dos utentes institucionalizados.

O Turismo em contexto organizacional, é tido em consideração como sendo um pilar estratégico dentro da oferta de serviços apresentado pelas respetivas OES, sendo consequentemente, considerada uma prática fundamental para a melhoria contínua dos cuidados prestados.

A introdução de atividades turísticas nas OES, são consideradas pela Direção Técnica, uma ferramenta valorizada pela sua contribuição para o envelhecimento ativo, assim como para a integração social dos utentes. Ao viabilizar experiências que excitam a participação, o convívio e a interação com outros indivíduos, não só é promovida a saúde física e emocional dos utentes, como também a minimização e o combate do isolamento social, adversidade notada pela terceira idade.

Destarte, as Direções Técnicas das OES constataam que as atividades turísticas contribuem também, significativamente para a inovação social, ajustando-se às necessidades dos utentes sentidas na contemporaneidade. Estas OES recorrem à prática do Turismo como um mecanismo para renovar e reforçar a sua imagem institucional.

Este tipo de ação exhibe o compromisso das OES com o envelhecimento ativo e saudável e com a adaptação às exigências atuais, proporcionando deste modo, uma imagem positiva da instituição, que se torna não só um serviço de apoio às necessidades dos utentes, como também um espaço capaz de viabilizar a promoção de experiências relevantes para os seus utentes.

A presença do Turismo enquanto prática institucional das OES, não é considerada como sendo apenas relevante e benéfica para os utentes, mas sim, caracterizada como uma estratégia para o fortalecimento e consolidação da própria instituição, suscitando impactos positivos quer no bem-estar dos idosos, quer na imagem institucional e na sustentabilidade social das OES. As perceções da Direção Técnica, na sua generalidade, apontam para a promoção do turismo como uma forma de ferramenta eficaz no processo de um envelhecimento ativo, assim como para a construção de um ambiente institucional mais inovador.

No entanto, embora seja evidente o interesse significativo e uma opinião positiva no que concerne à prática do turismo nas OES, todas as Diretoras Técnicas inquiridas, declaram a existência de diversos obstáculos que complexificam a dinamização de um número maior de atividades turísticas.

Obstáculos sentidos pelas OES, como a insuficiência de RH, limitam consideravelmente a capacidade de organização, coordenação e supervisão de atividades turísticas de forma adequada e segura. A insuficiência de pessoal qualificado impossibilita que as OES desenvolvam atividades ou programas com maior regularidade e diversidade,

prejudicando a qualidade das atividades desenvolvidas, e como resultado, a plena participação dos utentes.

Adicionalmente, os obstáculos ao nível logístico e de transporte surgem como outro elemento crítico. A ausência de transporte adequado resulta numa dificuldade de organização relativa a deslocações para atividades externas, limitando a capacidade das OES de proporcionarem experiências turísticas fora do ambiente institucional.

A deteção de barreiras arquitetónicas nas próprias instalações das OES, é também considerada um entrave adicional, que na maioria das circunstâncias compromete a devida inclusão e integração de todos os utentes nas atividades turísticas e sociais.

Resumidamente, embora o potencial do turismo nas OES seja notoriamente admitido, as limitações estruturais, financeiras e logísticas retratam obstáculos consideráveis que inibem uma implementação mais genérica e eficaz dessas atividades. A superação dos desafios detetados, demandam um esforço contínuo e conjunto das OES, com políticas públicas e possíveis parcerias com entidades externas, por forma de garantir que a promoção do Turismo possa ser promovida de modo mais amplo, alcançável e sustentável, propiciando que todos os utentes usufruam dos benefícios do envelhecimento ativo.

Com base na análise efetuada, conclui-se que a prática do Turismo nas OES, desempenha um papel central na promoção do envelhecimento ativo, quer pela sua capacidade de estímulo no âmbito das dimensões físicas, emocionais e sociais, quer pelo impacto que apresenta na reestruturação das práticas institucionais. O turismo propicia a melhoria da qualidade de vida dos utentes institucionalizados, como apresenta também, a capacidade de fortalecer a relevâncias das OES, enquanto agentes de inovação e transformação social.

Por conseguinte, o Turismo na terceira idade, não deve ser compreendido como uma exclusividade ou uma atividade secundária, mas sim como um método primordial que contribui para o envelhecimento ativo e para a integração social no contexto das OES.

A presente Dissertação, ao apresentar a significância do Turismo direcionada para a terceira idade, favorece a ampliação da discussão sobre a necessidade de refletir as práticas institucionais e de reforçar o compromisso social com uma população em incessante crescimento. Deste modo, constata-se que o Turismo quando devidamente programado e efetivado de forma estratégica e inclusiva, tem o potencial de transformar

não só o quotidiano dos idosos, como o processo de um envelhecimento ativo, mas também o papel das OES na sociedade contemporânea.

Esta investigação apresenta um contributo considerável para a área do envelhecimento ativo e do turismo, desenvolvendo um tema ainda pouco explorado no âmbito das OES. Através da recolha e análise dos dados quantitativos, este estudo permitiu depreender de que forma a participação dos idosos em atividades turísticas pode impactar a sua qualidade de vida, bem-estar e interação social.

Objetivamente, este estudo contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre o turismo social e o envelhecimento ativo, fornecendo ferramentas e estratégias práticas para a melhoria dos serviços prestados pelas OES. Ao demonstrar empiricamente a relação entre turismo e qualidade de vida, a investigação abre caminho para novas abordagens e estratégias que valorizem o papel das experiências turísticas no bem-estar dos idosos integrados em OES.

Apesar das contribuições desta investigação para o estudo do turismo e do envelhecimento ativo, torna-se crucial declarar determinadas limitações que podem manipular a análise e generalização dos resultados. Uma limitação desta pesquisa foi a amostra restrita ao concelho de Sátão, o que pode determinar a generalização dos resultados para outros contextos. A amostra sendo constituída por utentes institucionalizados em OES, pode também, não representar a realidade dos idosos que habitam de forma autónoma, condicionando a dimensão das conclusões. Deste modo, independentemente das limitações descritas, os dados alcançados viabilizam um contributo relevante para o estudo, abrindo o caminho para novas investigações que possam consolidar o turismo como uma estratégia fundamental para o envelhecimento ativo.

## BIBLIOGRAFIA

---

- Albarelo, L. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais* ( 1ª Edição ed. ed.). s.l.: Gravidia Publicações Lda.- Trajetos.
- Almeida, M. (Março de 2012). *Aa Universidades Da Terceira Idade: Novas Aprendizagens ou Centros de Convívio*. Lisboa: FCSH: Universidade Nova de Lisboa. Obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/8341/1/TESE%20DE%20MESTRADO.%20MARTA%20ALMEIDA.pdf>
- Almeida, V. (2014). O papel do Terceiro Setor na promoção do Turismo Social. *Porto as a tourism destination*. Obtido de <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/42615/1/O%20papel%20do%20terceiro%20Osector%20na%20promo%C3%A7%C3%A3o%20do%20turismo%20social.pdf>
- Antunes, S. (2021). *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais*. Lamego: ESTGL: Autor.
- Assembleia Geral da ONU. (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Obtido de <http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>
- Baião, J. (2016). *O Diagnóstico Sociológico da Ação Estratégica das Misericórdias do*. Lisboa: Chiado Editora.
- Barreiros, J. (2012). *Turismo para Idosos Institucionalizados: Uma proposta para implementação no Distrito da Guarda*. Covilhã: UBI: Ciências Sociais e Humanas. Obtido de [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2794/1/Projeto\\_Joana%20Barreiros.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2794/1/Projeto_Joana%20Barreiros.pdf)
- Campos, M. (2013). *O Terceiro Sector em Portugal: A importância dos planos de comunicação estratégica nas Instituições Particulares de Solidariedade Social da Região Norte - O caso da Misericórdia de Santo Tirso*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Obtido de [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2798/1/TM\\_Tiago\\_Campos.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2798/1/TM_Tiago_Campos.pdf)
- Cantante, M. (Maio de 2018). Social media, importância no turismo de afinidades. *Dos Algarves a Multidisciplinary e-journal*. Obtido de <https://www.dosalgarves.com/rev/N32/8rev32.pdf>
- Carlota, Q. (2004). *Terceiro Sector: elementos para referência teórica e conceptual. Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção; Atelier: Mercados, Emprego e Trabalho*. V Congresso Português de Sociologia. Minho: Universidade do Minho. Obtido de <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/54377>
- Constituição da República Portuguesa. (10 de 04 de 1976). *Diário da República n.º 86/1976*. Obtido de <https://dre.pt/legislacao-consolidada/constituicao>.
- Coutinho, C. (2004). *Quantitativo VS Qualitativo: Questões Paradigmáticas na Pesquisa em Avaliação*. Minho: IEPUM. Obtido de [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6469/1/ADMEE\\_Clara\\_Coutinho.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6469/1/ADMEE_Clara_Coutinho.pdf)

- Couto, C. (2020). *Organizações do terceiro sector : contributo do assistente social na implementação de sistemas de gestão da qualidade*. Lisboa: Universidade Lusíada: Instituto Superior de Serviço Social . Obtido de [http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5703/1/mss\\_catia\\_couto\\_dissertacao.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5703/1/mss_catia_couto_dissertacao.pdf)
- Decreto- Lei 30/2013. (08 de Maio de 2013). Lei de Bases da Economia Social. (N.º88), 1.ª série. Diário da República. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/30-2013-260892>
- Decreto-Lei n.º 191/2009. (17 de 08 de 2009). *Lei de Bases de Políticas Públicas do Turismo*, 5336 - 5341. Diário da República. Obtido de <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/191-2009-493688>
- Dias, R. (2005). Turismo e Terceiro Setor. *Revista Reuma*, 10. Obtido de <https://revistas.una.br/reuna/article/view/73/323>
- Erickson, F. (1986). *Qualitative methods in research on teaching*. Michigan: Editorial Staff. Obtido de <https://edwp.educ.msu.edu/research/wp-content/uploads/sites/10/2020/11/op081.pdf>
- Estêvão, H. (2014). *O Turismo de Experiência no âmbito da Saúde e Bem-Estar: Orientação à Turismoterapia*. Tomar: IPT- Escola Superior de Gestão. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13190/1/O%20Turismo%20de%20Experi%C3%aancia%20no%20c%C3%A2mbito%20da%20Sa%C3%bade%20e%20Bem%20Estar%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20c%C3%A0%20Turismoterapia.pdf>
- European Economic And Social Committee– EESC. (2006). *Opinion of the European Economic and Social committee on Social Tourism in Europe*. Brussels: EESC. Obtido de <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2006:318:0067:0077:PT:PDF>
- Ferreira, P., & Cabral, M. (s.d.). *Envelhecimento Ativo em Portugal: Trabalho, Reforma, Lazer e Redes Sociais*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. Obtido de [https://ffms.pt/sites/default/files/2022-08/Envelhecimento\\_ativo\\_em\\_Portugal\\_estudos\\_ffms.pdf](https://ffms.pt/sites/default/files/2022-08/Envelhecimento_ativo_em_Portugal_estudos_ffms.pdf)
- Fonseca, F. (2022). *A Gestão dos Conflitos nas Organizações Sociais com Estatuto de IPSS no Distrito de Viseu*. Lamego: ESTGL. Obtido de [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/8161/1/tese\\_mestrado\\_GOS\\_Filipa%20Fonseca.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/8161/1/tese_mestrado_GOS_Filipa%20Fonseca.pdf)
- Freixo, J. (13 de Julho de 2011). *Metodologia Científica- Fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gomes, C., Pinheiro, M., & Lacerda, L. (2010). *Lazer, Turismo E Inclusão Social: Intervenção com Idosos*. Brasil: Belo Horizonte: Editora UFMG. Obtido de <https://grupootium.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/lazer-turismo-e-inclusc3a3o-social.pdf>
- IBM SPSS Statistics* . (2016). Obtido de Guia do Usuário do Sistema Principal do IBM SPSS Statistics 24: <https://l3p.fic.ufg.br/n/79713-estudando-metodos-analiticos-e-a-ferramenta-spss>

- Lakatos, M., & Marconi, A. (2010). *Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados* (7ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Lessard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lima, J., Eusébio, C., & Varum, C. (2011). O combate à Exclusão Social através De Programas de Turismo Social para famílias economicamente carenciadas. *1 st International Conference on Tourism & Management Studies, Vol. I*. Algarve. Obtido de [https://www.researchgate.net/publication/236335267\\_O\\_combate\\_a\\_exclusao\\_social\\_atraves\\_de\\_Programas\\_de\\_Turismo\\_Social\\_para\\_familias\\_economicamente\\_carenciadas\\_Tackling\\_social\\_exclusion\\_through\\_social\\_tourism\\_programs\\_for\\_economically\\_disadvantaged\\_fam](https://www.researchgate.net/publication/236335267_O_combate_a_exclusao_social_atraves_de_Programas_de_Turismo_Social_para_familias_economicamente_carenciadas_Tackling_social_exclusion_through_social_tourism_programs_for_economically_disadvantaged_fam)
- Lisbon, P. (2015). *Turismo Sénior: Contributo para o Envelhecimento Ativo e Saudável*. Lisboa: Universidade de Lisboa . Obtido de [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/26288/1/ulfi207960\\_tm.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/26288/1/ulfi207960_tm.pdf)
- Lopes, M. (2022). *Desafios e Oportunidades do Turismo Sénior na Comunidade Intermunicipal do Ave*. Bragança: Associação de Politécnicos do Norte: IPB. Obtido de <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/25035/1/Maria%20de%20Fa%CC%81tina%20Lopes.pdf>
- Luna, C. (2019). O estudo de amostragem em livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental. *XXIII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática*. Obtido de <https://www.sbembrasil.org.br/ocs/index.php/EBRAPEM/EBRAPEM2019/paper/viewFile/296/708>
- Moita, J. (2018). *Turismo Social Sénior: Caracterização do Perfil do Idoso na Região do Alentejo*. Santarém: IPS: Escola Superior de Gestão e Tecnologia. Obtido de [https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2708/1/JoanaEmilioMoita\\_Mesrado\\_GOES.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2708/1/JoanaEmilioMoita_Mesrado_GOES.pdf)
- Oliveira, R. (2008). *Docência para a Terceira Idade* (Vol. 4). s.l.: Olhar de Professor. Obtido de <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1359>
- OMS. (2005). *Envelhecimento Ativo: Uma política de saúde*. Brasília: World Health Organization. Obtido de [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
- ONU- Organização das Nações Unidas. (2002). *Plano de ação internacional contra o envelhecimento* (Vol. 1). Brasília: Organização das Nações Unidas.
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Patrício, M. (2013). *Turismo Social no Ordenamento Jurídico Português*. Porto: ISCAP. Obtido de [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2046/1/COM\\_ManuelaPatricio\\_2013.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2046/1/COM_ManuelaPatricio_2013.pdf)
- Pocinho, M. (07 de 09 de 2009). *Metodologia de Investigação e Comunicação do Conhecimento Científico*. Lisboa: Lidel.

- Pontarolo, R., & Oliveira, R. (2008). Terceira idade : uma breve discussão. *Ciencias humanas, ciencias sociais aplicadas, linguistica, letras e artes*, V.16(n.º1), pp. 115-123.
- Prestes, E. (2010). *Representação Social Dos Idosos Na Sociedade*. Curitiba: Universidade Federal Do Paraná. Obtido de <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/48697/R%20-%20E%20-%20EDIMA%20MORATO%20PRESTES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Prodanov, C., & Freitas, E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2º ed.). Brasil: Editora Feevale.
- Quintão, C. (2004). *Terceiro sector - elementos para referenciação teórica e conceptual: Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação: Atelier Mercados e Trabalho*. Braga: Universidade do Minho.
- Quintão, C. (2011). O Terceiro Sector e a sua renovação em Portugal. Uma abordagem preliminar. *Working Papers, 2º Série*(Nº 2), 1-18.
- Quivy, R. &. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais* ((5ªed.) ed.). Lisboa: Gradiva: (Trajetos).
- Rozenberg, J. (1996). *Turismo Social e Terceira Idade: Desafios Emergentes*. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas. Obtido de <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/f44e00e4-2a34-4488-a177-55dc22602794/content>
- Rozendo, A., & Justo, J. (Junho de 2011). Velhice e Terceira Idade: tempo, espaço e subjetividade. *Revista Kairós Gerontologia,, V.14*(nº2), pp. 143-159.
- Silva, L. (2008). *Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento*. (Vol. 15). Historia, ciencias, saúde-Manguinhos. Obtido de [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2780837/mod\\_resource/content/1/Da%20velhice%20a%20terceira%20idade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2780837/mod_resource/content/1/Da%20velhice%20a%20terceira%20idade.pdf)
- Silvestre, H., & Araújo, J. (2011). *Metodologia para a Investigação Social*. s.l.: Escolar Editora.
- Singh, K. (2007). *Quantitative Social Research Methods*. s.l.: Sage Publications.
- Turato, E. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção reórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Vieira, P. (2018). *Pensar a excelência nas Organizações Sociais* (1º ed.). Porto: Vida Económica.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação- O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Editora Sílabo.
- World Health Organization. (2015). *World report on ageing and health*. s.l.: World Health Organization. Obtido de <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565042>
- Yin, R. (2001). *Estudo De Caso- Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman .



## **ANEXOS**

**ANEXO 1- Pedido de Autorização para a realização do inquérito por questionário**

## **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

Exma. Diretor(a) Técnico(a),

O meu nome é Bruna Araújo, estudante de Mestrado em Organizações de Economia Social, encontro-me atualmente, a desenvolver a minha dissertação intitulada por "O Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo nas OES: O Turismo na Terceira Idade".

Deste momento, encontro-me na fase de recolha de dados, através da aplicação de questionários, com o objetivo de realizar um estudo sobre a relação entre o turismo e o envelhecimento ativo. Para tal, gostaria de solicitar a vossa colaboração, permitindo a aplicação dos respetivos questionários em OES do concelho de Sátão, cujo público-alvo são os idosos integrados em Centro de Dia e ERPI, em que estes apresentem autonomia na realização de atividades. É também objetivo deste estudo, a aplicação dos respetivos inquéritos por questionários à Direção Técnica da resposta social.

Em anexo constam os questionários, para que possam ser devidamente preenchidos.

Todas as informações recolhidas serão tratadas de forma anónima e confidencial, respeitando integralmente as normas éticas e de proteção de dados.

Caso seja necessário, estou disponível para fornecer mais informações ou esclarecer quaisquer dúvidas.

Agradeço desde já a atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Bruna Alvaíde Araújo

**ANEXO 2- Inquérito por questionário direcionado aos idosos  
institucionalizados em OES**

**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS IDOSOS  
INSTITUCIONALIZADOS EM OES**

<b>O Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo nas OES: O turismo na terceira idade</b>	
<b>Instituição:</b>	
<b>1. Caracterização Demográfica</b>	
<b>1.1. Género</b>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
<b>1.2. Idade</b>	<input type="checkbox"/> 55 a 65 <input type="checkbox"/> 65 a 75 <input type="checkbox"/> ≥ 75 anos
<b>1.3. Estado Civil</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a)/ União de Facto <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
<b>1.6. Descendentes (Filhos)</b>	<input type="checkbox"/> Sim, n.º _____ <input type="checkbox"/> Não
<b>1.7. Nível de Instrução</b>	<input type="checkbox"/> Analfabeto(a) <input type="checkbox"/> Ensino básico 1º ciclo (atual 4º ano/antiga instrução primária/4ª classe) <input type="checkbox"/> Ensino básico 2º ciclo (atual 6º ano/antigo ciclo preparatório) <input type="checkbox"/> Ensino básico 3º ciclo (atual 9º ano /antigo 5º liceal) <input type="checkbox"/> Ensino secundário (atual 12º ano/ antigo 7º liceal /ano propedêutico) <input type="checkbox"/> Ensino secundário <input type="checkbox"/> Ensino Superior Qual área? _____
<b>1.8. Carta de Condução</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>2. Caracterização Habitação</b>	
<b>2.1. Habitação</b>	<input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Cedida <input type="checkbox"/> Arrendada
<b>2.2. Espaço</b>	<input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Urbano

<b>3. Características Profissionais e económicas</b>	
<b>3.1. Profissão Exercida</b>	
<b>3.2. Quando iniciou atividade laboral?</b>	_____anos
<b>3.3. Até que idade exerceu atividade laboral?</b>	_____anos
<b>3.4. Alguma vez residiu fora de Portugal?</b>	<input type="checkbox"/> Sim, quanto tempo? _____ <input type="checkbox"/> Não
<b>3.4. Com que idade se reformou?</b>	_____anos
<b>3.5. Tem carreira contributiva?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>3.6. É Pensionista?</b>	<input type="checkbox"/> Sim, tipologia de Pensão? _____ <input type="checkbox"/> Não
<b>3.7. Rendimentos?</b>	≤ 500 € 500 € a 1000€ ≥ 1000€
<b>3.8. Tem outros rendimentos à exceção da pensão?</b>	<input type="checkbox"/> Sim, quais? _____ <input type="checkbox"/> Não
<b>3.9. Considera os seus rendimentos suficientes para os gastos mensais?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>4. Situação face à Institucionalização</b>	
<b>4.1. Há quantos anos se encontra institucionalizado?</b>	
<b>4.2. Motivo da institucionalização</b>	<input type="checkbox"/> Iniciativa Própria <input type="checkbox"/> Decisão de Familiar <input type="checkbox"/> Isolamento Social <input type="checkbox"/> Situação de Doença <input type="checkbox"/> Constrangimentos em dinâmicas familiares <input type="checkbox"/> Sem suporte familiar <input type="checkbox"/> Outro, qual? _____
<b>4.3. Gosta de estar nesta instituição?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

<b>4.3. Ponto Positivo e negativo da sua integração em ERPI</b>	<b>Positivo:</b> _____ <b>Negativo:</b> _____
<b>5. Condição Clínica</b>	
<b>5.1. Tem algum problema de saúde?</b>	<input type="checkbox"/> Sim, qual? _____ <input type="checkbox"/> Não
<b>5.2. Cumpre com a toma da terapêutica farmacológica?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>5.3. Tem atualmente alguma doença ou condição de saúde que te obrigue a cuidados de saúde regulares (tratamentos, análises, consultas, etc.)?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>5.4. Em geral, como define o seu estado de saúde?</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Fraco <input type="checkbox"/> Muito Fraco
<b>6. Redes de interação social e ocupação dos tempos livres</b>	
<b>6.1. Quem está mais presente no seu dia-a-dia?</b>	<input type="checkbox"/> Filho(a) <input type="checkbox"/> Neto(a) <input type="checkbox"/> Irmãos <input type="checkbox"/> Sobrinhos <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Outro, qual? _____
<b>6.2. Considera-se uma pessoa sociável?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>6.3. Considera-se uma pessoa ativa?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>6.4. Gosta de viajar/passear?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>6.5. Sente-se uma pessoa triste/deprimida?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

6.6 . Ter alguém consigo durante o dia aumenta a sua felicidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6.7. Como ocupa os tempos livres?	
6.8. Entre todos os serviços que lhe são garantidos nesta instituição, assinale os que são mais importantes para si.	<input type="checkbox"/> Boa alimentação <input type="checkbox"/> Convívio/ Companhia <input type="checkbox"/> Apoio na realização de AVD's e/ou AIVD's <input type="checkbox"/> Dinamização de atividades <input type="checkbox"/> Acompanhamento Médico/Enfermagem <input type="checkbox"/> Outro, Qual? _____
<b>7. Experiência com Atividades de Turismo</b>	
7.1. Já participou em atividades relacionadas com turismo organizadas pela instituição?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7.2. Com que frequência participa em atividades externas à instituição, como passeios turísticos ou visitas culturais?	<input type="checkbox"/> Nunca <input type="checkbox"/> Raramente (1-2 vezes por ano) <input type="checkbox"/> Regularmente (3-5 vezes por ano) <input type="checkbox"/> Frequentemente (mais de 5 vezes por ano)
7.3. Que tipo de atividades turísticas prefere? (Escolha todas as que se aplicam)	<input type="checkbox"/> Visitas a monumentos históricos ou culturais <input type="checkbox"/> Passeios na natureza <input type="checkbox"/> Participação em eventos sociais ou culturais (festas, feiras, exposições) <input type="checkbox"/> Viagens de curta duração (excursões) <input type="checkbox"/> Ida à praia <input type="checkbox"/> Participar em vidas comunitárias rurais (ex: fazer a vindima, queijo, pão e compotas..) <input type="checkbox"/> Outros: _____
7.4. Conhecer/Visitar novos lugares iria aumentar a sua felicidade?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7.5. Gosta de viajar/ de tirar férias?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

7.5.1. Se respondeu que sim, com quem?	<input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Amigos(as) <input type="checkbox"/> Cônjuge <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Colega do Lar <input type="checkbox"/> Outros _____
7.5.2. Preferência pela zona de férias? (Assinale tanto quantos necessários)	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <input type="checkbox"/> Norte  <input type="checkbox"/> Centro  <input type="checkbox"/> Litoral  <hr style="width: 100%;"/> <input type="checkbox"/> Espanha  <input type="checkbox"/> Itália </div> <div style="width: 45%;"> <input type="checkbox"/> Sul  <input type="checkbox"/> Interior  <input type="checkbox"/> Ilhas  <input type="checkbox"/> Suíça  <input type="checkbox"/> Outros _____ </div> </div>
<b>8. Impacto do Turismo no Envelhecimento Ativo</b>	
8.1. Participar em atividades turísticas ajuda-o a sentir-se mais ativo e envolvido?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
8.2. Estas atividades contribuem para a melhoria do seu bem-estar físico?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
8.3. Acha que estas atividades o ajudam a sentir-se mais integrado socialmente?	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
8.4. Em que medida estas atividades contribuem para a sua satisfação pessoal?	<input type="checkbox"/> Muito <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Nada
8.5. O que mais aprecia nas atividades turísticas organizadas pela instituição?	
8.6. Tinha interesse em fazer férias na companhia de outros idosos, em que ficasse alojado noutra ERPI/Lar?	

**8.7. Que tipo de atividades  
gostaria de experimentar no  
futuro?**

**ANEXO 3- Inquérito por questionário direcionado à Direção Técnica das  
OES**

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO DIRECIONADO À DIREÇÃO TÉCNICA DAS OES

<b>O Contributo do Turismo para o Envelhecimento Ativo nas OES: O turismo na terceira idade</b>	
<b>Instituição:</b>	
<b>1. Perfil do Diretor(a) Técnico</b>	
<b>1.1. Género</b>	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
<b>1.2. Idade</b>	
<b>1.3. Estado Civil</b>	<input type="checkbox"/> Solteiro(a) <input type="checkbox"/> Casado(a)/ União de Facto <input type="checkbox"/> Divorciado(a) <input type="checkbox"/> Viúvo(a)
<b>1.4. Área de Formação</b>	
<b>1.5. Função Exercida</b>	
<b>2. Perfil da Instituição</b>	
<b>2.1. Quantos idosos, em média, a instituição acolhe atualmente?</b>	<input type="checkbox"/> Menos de 30 <input type="checkbox"/> Entre 30 e 60 <input type="checkbox"/> Mais de 60
<b>2.2. A instituição promove atividades de turismo aos idosos?</b>	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>2.3. Há quanto tempo a instituição promove atividades de turismo para os idosos?</b>	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> Entre 1 e 3 anos <input type="checkbox"/> Mais de 3 anos
<b>2.4. Qual o nível de autonomia predominante entre os idosos que participam nessas atividades?</b>	<input type="checkbox"/> Totalmente autónomos <input type="checkbox"/> Parcialmente autónomos <input type="checkbox"/> Dependentes com algum suporte adicional
<b>3. Perceção sobre o Turismo nas OES</b>	
<b>3.1. Como avalia a importância do turismo no</b>	<input type="checkbox"/> Essencial <input type="checkbox"/> Importante

<b>contexto das atividades da instituição?</b>	<input type="checkbox"/> Secundário <input type="checkbox"/> Pouco relevante
<b>3.2. Quais foram os fatores que motivaram a inclusão de atividades turísticas na instituição?</b> (Escolha todas as opções aplicáveis)	<input type="checkbox"/> Promoção do Envelhecimento Ativo <input type="checkbox"/> Promoção da Integração Social <input type="checkbox"/> Melhoria da saúde e bem-estar dos idosos <input type="checkbox"/> Inovação nas práticas institucionais <input type="checkbox"/> Outros: _____
<b>3.3. Considera que a introdução do turismo contribuiu para uma mudança na imagem institucional?</b>	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo totalmente
<b>4. Contributo do Turismo para a Qualidade de Vida e Bem-Estar</b>	
<b>4.1. De que forma o turismo contribui para a melhoria da qualidade de vida dos residentes?</b>	<input type="checkbox"/> Muito significativamente <input type="checkbox"/> Moderadamente <input type="checkbox"/> Pouco <input type="checkbox"/> Nada
<b>4.2. Na sua opinião, quais os principais benefícios físicos das atividades turísticas para os idosos?</b>	<input type="checkbox"/> Aumento da mobilidade <input type="checkbox"/> Promoção da atividade física <input type="checkbox"/> Redução de sintomas de saúde mental (stress, ansiedade) <input type="checkbox"/> Outros: _____
<b>4.3. Quais os principais benefícios emocionais ou sociais percebidos?</b> (Escolha todas as opções aplicáveis)	<input type="checkbox"/> Melhoria da autoestima <input type="checkbox"/> Mitigar a solidão <input type="checkbox"/> Maior interação social <input type="checkbox"/> Fortalecimento de laços entre os utentes institucionalizados <input type="checkbox"/> Outros: _____
<b>5. Turismo e Inovação Social na OES</b>	
<b>5.1. Considera que o turismo desempenha um papel importante na inovação social da instituição?</b>	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente <input type="checkbox"/> Concordo <input type="checkbox"/> Discordo <input type="checkbox"/> Discordo totalmente

<p><b>5.2. De que forma o turismo tem contribuído para a renovação das práticas institucionais?</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Estímulo à criatividade na organização de atividades</p> <p><input type="checkbox"/> Atração de novos públicos e parcerias</p> <p><input type="checkbox"/> Reforço da reputação da instituição na comunidade</p> <p><input type="checkbox"/> Outros: _____</p>
<p><b>5.3. A introdução do turismo facilitou o desenvolvimento de novas colaborações com outros setores (ex.: culturais, desportivos, turísticos)?</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Sim, de forma significativa</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, mas de forma limitada</p> <p><input type="checkbox"/> Não houve impacto nesse sentido</p>
<p><b>6. Perspetivas Futuras e Avaliação</b></p>	
<p><b>6.1. A instituição planeia ampliar as atividades de turismo para os idosos?</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p><input type="checkbox"/> Ainda em avaliação</p>
<p><b>6.2. Quais os principais desafios enfrentados na implementação de atividades turísticas? (Escolha todas as opções aplicáveis)</b></p>	<p><input type="checkbox"/> Limitações financeiras</p> <p><input type="checkbox"/> Recursos Humanos insuficientes</p> <p><input type="checkbox"/> Autonomia dos utentes</p> <p><input type="checkbox"/> Dificuldades de logística e transporte</p> <p><input type="checkbox"/> Resistência por parte dos familiares</p> <p><input type="checkbox"/> Outros: _____</p>
<p><b>6.3. Na sua opinião, que aspetos poderiam ser melhorados nas atividades de turismo oferecidas pela instituição?</b></p>	